Cinearte

ANNO IV N. 178

BRASIL, RIO DE JANEIRO, 10 DE JULHO DE 1929

Preço para todo o Brasil 1$000

MARY BRIAN

—Quando
soffria um ataque
de enxaqueca,
a dôr e o mal estar tornavam-se
tão intensos, que ella ficava ho-
ras e horas soffrendo horrivel-
mente num quarto escuro, sem
poder sequer supportar a luz.
Que achado, que allivio, quando, depois
de haver experimentado meia duzia de
remedios, sem resultado, tomou
uma dóse de
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Passados poucos momentos, e a dôr
e o mal estar tinham desapparecido
como por encanto!
Dôres de cabeça em geral;
dôres de dentes e ouvido; ne-
vralgias; cólicas menstruaes,
rheumatismo; consequencias
de tresnoitadas, excessos
alcoolicos, etc.
Não affecta o coração
nem os rins.
"meu unico
allivio"!

A Historia de Joanna D'Arc

Em seguimento a esta vamos publicar, mais adeante, a historia do film "Martyrio de Joanna D'Arc", realizado sob documentos historicos. Trata-se de um film qua tem começo na prisão da Donzella de Orleans, e que mostra os ultimos momentos de vida da martyr franceza.

Pelos fins do mez de Fevereiro de 1429, quando de todo o reino de Carlos VII, apenas restavam tres provincias; quando com mais ardor os inglezes estreitavam o cerco de Orleans, e tudo em tal desespero ia, que o rei pensava em refugiar-se na Escossia; de repente começou-se a dizer que Deus ia praticar um milagre em favor da França e que a prophecia de Merlin, annunciando que uma virgem salvaria o reino ia realizar-se. E com effeito, o Sr. de Baudricourt, capitão da hoste dos *vaucouleurs*, havia feito aviso ao rei da apparição da virgem salvadora, pedindo-lhe ao mesmo tempo o favor de apresental-a.

Achava-se então Carlos, em Chimon, com toda a sua côrte — e que côrte! — reduzida, em resumo, a alguns próceres que permaneciam fieis, a rainha sua esposa, e a d'Anjou, mulher de grande tino, que patrocinou Joanna d'Arc e pôz em evidencia Ignez Sorel.

Na verdade, a nova de que uma aldeã ia conduzida por Deus, salvar o reino, não podia inspirar ao rei grande confiança, nessa occasião, quando precisamente acabava de ser frustrada outra esperança na pessôa de Maria de Avignon.

Esta, tambem apoiada na prophecia de Merlin, solicitou e obteve uma audiencia de Carlos VII, para revelar-lhe, dizia, segredos da mais alta importancia; mas chegando á presença do rei, tudo quanto teve a dizer, foi que um anjo lhe havia apparecido e apresentado certas armas que lhe haviam feito tal pavor, que o celeste nuncio se apressou a declarar-lhe que não eram para ella aquellas armaduras, mas sim para outra mulher destinada a salvar a França.

A questão reduzia-se, pois, a saber se a annunciada por Baudricourt era ou não a promettida libertadora, para averiguar que havia um meio ardiloso, a saber: o rei, ao recebel-a, confundir-se-ia entre os seus cortezãos, cedendo a qualquer delles o melhor logar. Se Joanna se deixasse enganar tomando por verdadeiro o falso personagm, era inutil proseguir em averiguações; se em vez disso, reconhecesse o rei confundido entre os aulicos, não seria licito duvidar de sua predestinação, e por consequencia devia não só ser admittida, como apregoada a sua intervenção na guerra. Em todo caso, contavam-se dellas cousas extraordinarias e taes que, se não podia ser to-

mada por uma prophetisa, ao menos fundamentavam a crença em uma santa donzella. Vejamos o que na realidade era e o que havia de verdade no que a seu respeito se dizia.

Era Joanna a terceira filha de um lavrador chamado Jacob de Arc e de sua mulher Isabel Romeira, appellido que na idade média adoptavam com frequencia os que haviam feito a peregrinação a Roma, a Jerusalem ou a outros santos logares, e por onde se póde julgar que a nossa heroina descendesse pela parte materna de algum peregrino. Joanna era o nome de uma de suas madrinhas.

Veiu ao mundo a nossa heroina na noite de 6 de Janeiro de 1412, nos limites da Lorena e da Campanha, no logar denominado Domremy, delicioso valle que confina com os territorios de Neufchateau e Vaucouleurs. Para distinguir hoje esse logar de outros seis ou sete que nas suas cercanias são conhecidos com o mesmo nome, chamam-n'o *Domremy a — Donzella.*

A casa em que nasceu é assignalada por uma estatua em que a gloriosa martyr é representada em attitude de orar e por tres escudos esculpidos na fachada, os quaes ostentam: o primeiro os brazões de Luiz XI, o segundo as armas outorgadas a um irmão da donzella, com o appellido *Liz* e o terceiro figurando uma estrella e um arado.

Se tivesse nascido tres seculos antes, Joanna teria sido *serva* na abbadia de Domremy, e dos senhores de Joinville, com a differença de um seculo; mas como já em 1335 havia Carlos V, obrigado áquelles magnates á ceder-lhe o territorio de Vaucouleurs, achou-se a nossa heroina ao entrar na vida, vassalla directa da corôa.

A tres leguas de Domremy existia a ultima aldeia *burgonheza,* a quem da qual todo o paiz seguia as bandeiras de Carlos VII, e não será ocioso lembrar que as divisas das fronteiras eram chamadas *marcas,* de onde o titulo de *marquezes* dado aos seus defensores. Disputada por muitos annos a possessão daquella *marca franceza,* por el-rei e o duque de Lorena, ambos devastaram-n'a successivamente. Nenhum tinha o braço bastante forte para protegel-a, e em consequencia disso os seus infelizes habitantes viam-se expostos a todo genero de vexações, sem mais amparo ou governo que o da Divina Providencia. Deus, collocando entre elles Joanna, mostrou que a sua misericordia sempre se lembra dos que a ella recorrem.

Passou a donzella seus primeiros annos em meio das terriveis angustias da guerra; as suas recordações de infancia eram o toque de rebate, as surprezas nocturnas, os horizontes sinistramente illuminados pelo incendio de campos e aldeias.

Quando até o logar em que vivia chegavam, e era isso frequente, alguns dedicados fugitivos, ninguem mais solicitamente cumpria para com elles os deveres de hospitalidade do que a predestinada, que estava sempre prompta a ceder até o leito á desgraça, para dormir em qualquer logar.

Chegou, emfim, a sua vez de fugir; quinze dias andou errando com seus paes, occultando-se ora nos bosques, ora nos recantos; e quando alfim regressou a Domremy a desolada familia, encontrou saqueada a aldeia, roubado quanto possuia, e até assolada a igreja. Dahi o horror que inspiraram á Joanna os inimigos da França!

Nos vãos periodos de tranquillidade que permittiam aos lavradores entregar-se ás suas habituaes occupações, encommendaram os paes de Joanna aos seus cuidados a guarda do seu gado; notando-se que jámais uma ovelha tivesse desapparecido de seu rebanho. Se alguma se extraviava, era bastante que a moça chamasse para que o animal voltasse ao redil. Se apparecia um lobo na extrema do bosque, Joanna, com o seu cajado, com um ramo d'arvore, ás vezes sómente com uma flôr na mão, sahia-lhe ao encontro e a féra voltava pressurosa aos seus esconderijos.

Se emfim, como todos, sua familia se viu a braços com as desgraças, foi sempre, como depois se verificou, emquanto esteve ausente a "donzella", cuja presença, como um talisman divino, afugentava, assim, todo o mal da casa paterna.

Predestinada já de si para ser uma legenda, ella habitava o paiz classico das legendas; pois Domremy dista pouco dos Vosges.

E desde as portas de sua casa, divisavam-se o antigo bosque das "Euzinhas", residencia habitual de um povo de fadas.

No mais intrincado do bosque elevase com effeito uma Faya magnifica, que a credulidade publica dava á propriedade das fadas e a cujo pé brotava com abundancia crystallino manancial de agua.

Os rapazes do paiz iam com frequencia collocar corôas de flôres na faya mysteriosa, em offerenda ás "Damas do Bosque" e cantar ahi fados com que diziam, as invisiveis se deleitavam em extremo.

O parocho de Domremy, porém, tendo-as por espiritos malignos, costumava ir a fonte todos os annos dizer uma missa, que acabava invariavelmente com uma descarga cerrada de exorcismos contra as pobres Fadas.

Não obstante, Joanna amava-as, considerando-as como as Damas do Bosque, espiritos innocentes que nenhum mal faziam. Ia com frequencia entregar-se á meditação, sonhar desperta, ou dormir debaixo da copa frondosa da arvore das Fadas.

Num dia de verão e de jejum, o dia 17 de Agosto de 1424, atravessando o jardim de sua mãe, viu Joanna subitamente deante de si um meteóro luminoso, detendo-se cheia de espanto ante o inesperado espectaculo: de entre a abrazada nuvem sahia uma voz que assim dizia:

"Nasceste, Joanna, para praticar feitos maravilhosos; pois que a ti, virgem, elegeu o Senhor para restaurar em seu throno o rei Carlos. Com trajes de homem e como tal armada, serás o Chefe na guerra e tudo no reino será feito segundo os teus conselhos."

Bem não havia voltado a si Joanna de sua surpreza, quando cessando a voz e desapparecendo o meteóro, ficou muda, immovel e com o coração cheio de santo temor.

Mais tarde, quando havia Joanna cumprido já a sua celeste missão, notou-se que o céo visitou-a com uma visão identica a que acabamos de referir, no dia em que teve logar a batalha de Verneuil, em que foi vencido o exercito de Carlos VII, com tão grande perda de illustres próceres e bons cavalleiros, que, no sentir de muitos, não foi menos funesta aquella sangrenta jornada que os triumphos de Crecy, de Poitiers e de Asincourt.

Voltando, emfim, aos seus affazeres predilectos, correu Joanna após os seus rebanhos que havia deixado em abandono, achando-os reunidos espontaneamente no Bosque das Fadas.

Nas suas immediações passou a donzella o resto do dia, tecendo corôas á Santa Catharina e á Santa Margarida, santas de sua particular devoção e suspendendo-as na arvore consagrada ás Damas do Bosque, sem duvida para conciliar o affecto poetico com o christão.

Quando a nossa heroina chegou aos doze annos de idade, seus paes vendo que ia fazendo-se uma linda rapariga, resolveram que o seu irmão Pedro, que tinha um anno de menos, a substituisse no officio de pastora. Desde então, deixando Joanna de percorrer os campos, dedicou-se a instruir-se sob a direcção de sua mãe, nos labores proprios do seu sexo, aproveitando no seu aprendizado quanto bastou para poder com verdade dizer, ao responder a certa pergunta de seu interrogatorio — "havia aprendido a coser com sua mãe, e não temia que nisso lhe levassem vantagem alguma, as mulheres da cidade de Ruão."

Sem embargo, as fainas domesticas nunca desterraram do seu animo a pertinaz lembrança de sua visão no jardim: a voz mysteriosa resoava de continuo aos seus ouvidos e punha sua alma em ardente commoção.

Certo domingo, ficando só na igreja, quando todos os seus vizinhos se haviam retirado, sentiu que do celeste assento por seu nome chamavam e erguendo os olhos, pareceu-lhe que entreabrindo-se a abobada do templo, dava passagem a uma nuvem de ouro, em cujo meio resplandecia um bellissimo mancebo, abrindo gracioso as brancas azas que de suas espaduas partiam.

Convencida então de que era um anjo do Senhor quem lhe apparecia, perguntou-lhe, modestamente, e penetrada de santa alegria:

— Sois vós, senhor meu, quem me chamou?

— Sim, Joanna, respondeu o anjo; fui eu.

— E que queres de vossa serva? — tornou-lhe a perguntar a donzella.

— Que sejas, replicou o Nuncio, como até aqui tens sido, uma creatura virtuosa; e quando fôr tempo, avisar-te-emos, eu, Santa Catharina e Santa Margarida, pois bemaventuradas entranhas te hão consagrado grande amôr em paga da singular devoção que tu professas.

— Cumpra-se a vontade do Senhor, disse a moça, e disponha elle de sua serva quando e como lhe aprouver.

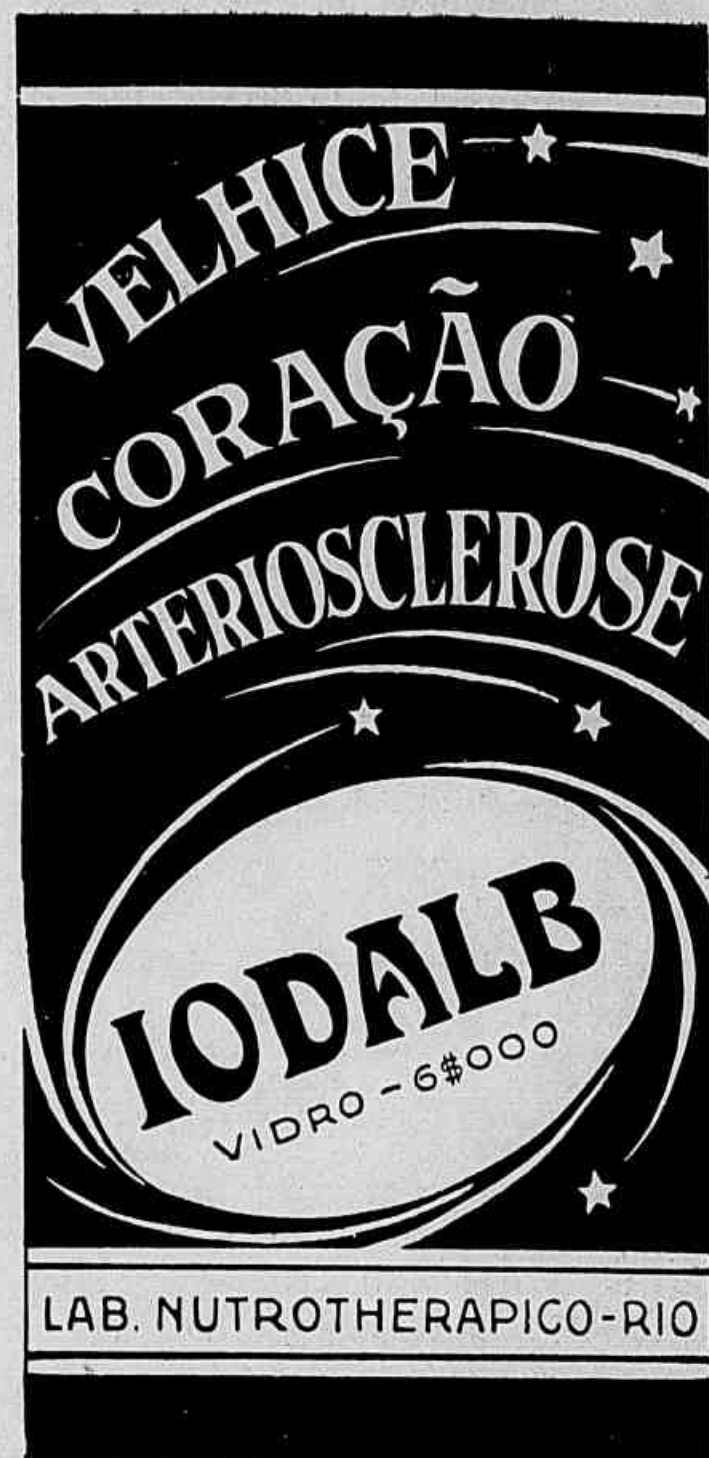
— "Amen", exclamou o anjo, desapparecendo no seio da dourada nuvem que, por sua vez, desappareceu como veiu, na abobada do templo.

Nos tres seguintes annos não se reproduziram as visões de Joanna; mas em compensação ella cresceu e desabrochou fresca e louçã como uma flôr sylvestre, ousando dizer com frequencia durante este tempo, que sentia-se penetrada interiormente da graça de Deus.

Acontecia tambem com assiduidade, estando a sós, ouvir a melodia de córos angelicos e por ella inspirada soltar a propria voz em canticos cujos tons eram-lhe depois impossiveis de recordar quando cessava a mysteriosa musica.

Outras vezes, no mais rigoroso dos invernos, coberta a terra com o branco sudario da neve, sahia Joanna de sua casa, a caminhar pelos campos, annunciando que ia em busca de flôres para as "suas santas", vendo-se com universal asombro, voltar á aldeia com uma corôa tecida de violetas e de botões de ouro colhidos. Onde? Impossivel averiguar; a donzella, porém, affirmava que nas margens da fonte e ao pé da Arvore das Fadas.

Sobre todos estes prodigios, surprehendia do povo que até os animaes mais selvagens se mostravam para com ella submisso e domesticados, lamber serenos os seus pés, e os aligeros cantores, pousados alegremente em seus hombros, prorompérem em alegres trinos, como se estivessem na verde relva ou em flexivel e elevado ramo.

Durante aquelles tres annos a causa

do rei de França havia ido sempre de mal a peor; até ás margens do Loire era o reino um vasto deserto; os campos estavam ermos, os logares arruinados.

Verificou-se, então, a terceira visão da donzella com a apparição do anjo da segunda, dizendo-lhe:

— Joanna, é chegado o momento, parte em soccorro do rei de França e reconquista-lhe o reino.

Tremula e amedrontada, a donzella retorquiu-lhe:

— Eu não sou, meu senhor, mais de uma pobre rapariga: como hei de montar a cavallo e commandar guerreiros?

A voz repetiu-lhe:

— Vae em busca do capitão Baudricourt, em Vaucouleurs; elle te conduzirá ante o rei: Santa Catharina e Santa Margarida irão em teu auxilio.

Ao ouvir taes sentenças, Joanna quedou-se attonita e amargamente afflicta, como se naquella mesma aurora de sua heroica vida entrevisse a fogueira em que havia de terminar a sua existencia. Por outra parte, era necessario apartar-se de sua mãe, perder de vista o lar paterno, abandonar a horta sombreada pelos muros da igreja, cujos sinos tanto deleitavam seus ouvidos com seus metalicos sons, dizer adeus, emfim, á selva e suas féras e aves, theatro e companheiros de sua existencia! Verdade é que de momento a momento mais critica fazia-se a situação da França e cresciam os clamores publicos.

Joanna escolheu para confidente um tio seu, excellente homem, chamado Durand, o qual foi ter em nome de sua sobrinha com o Sr. de Baudricourt, que o recebeu muito mal, e despachou-o dizendo-lhe que a donzella era uma louca e a entregasse ao poder de seus paes, depois de castigal-a como merecia.

A donzella, entretanto, estimulada

sempre por suas visões, em vez de dar-se por vencida deante dos brutaes arrancos do capitão, exclamou:

— Hei de ir ter com elle, falar-lhe-ei e serei attendida.

O pobre tio não podendo resistir a tanta obstinação, não teve outro remedio senão acompanhal-a a Vaucouleurs, onde Joanna, não obstante, com o seu mystico, grosseiro e roxo traje de campezina, apresentou-se em casa do capitão, dizendo-lhe resolutamente:

— Sr. capitão: venho por mandado de Deus para prevenil-o que aconselheis ao *Delphim* (Carlos VII) que se mantenha e defenda a todo transe, e sobretudo que não dê batalha ao inimigo, porque o Senhor o soccorrerá durante a quaresma.

E continuou em seguida:

— Porque apezar dos seus inimigos, o Delphim será rei, e serei eu que ha de conduzil-o á cerimonia da sagração.

Attonito, o capitão, pelo aprumo e confiança com que lhe falava a mesma rapariga que pouco antes julgava digna de castigo, foi chamar o cura da povoação para consultal-o sobre tão estranho caso; o sacerdote, porém, igualmente perplexo, não teve outro expediente senão o de intimar a Joanna que se retirasse, se era o inimigo commum quem a enviava.

Achavam-se em duvida cura e capitão: não assim o povo mais sensato em sua fé; e de todas as partes vinha gente para vêr a donzella inspirada. Entre os visitantes, certo cavalheiro disse-lhe:

— Como se vê, boa rapariga, o rei perderá a corôa e teremos de nos fazermos todos inglezes?

— Assim acontecerá, respondeu Joanna, se o Sr. de Baudricourt me impedir que chegue até o Delphim. Felizmente nada me impedirá que o faça e antes de entrar na quaresma hei de ir á sua presença, ainda que para isso tenha de ficar sem pernas. E sem embargo (continuou melancolicamente) preferia antes ficar ao lado de minha mãe, pois não é proprio do meu estado nem convém ao meu sexo commandar guerreiros; saio de minha casa e pelejarei porque assim o ordena o meu Senhor.

— E quem é o teu senhor? — perguntou o cavalheiro.

— Deus! — respondeu humildemente a donzella.

Enternecido com isto, o seu interlocutor estendeu-lhe a mão:

— A fé de cavalheiro, Joanna, se o capitão de Baudricourt, negar-se a conduzir-te, eu, com o auxilio de Deus, te conduzirei á presença do rei.

Commovido, o capitão por sua vez, deante de tanta perseverança, mandou por fim pedir ao rei sua venia para apresentar-lhe a donzella. Vacillava, Carlos; porém a rainha Zolanda de Anjou venceu a sua repugnancia, com a grande derrota que, além de tantas, acabavam de soffrer os francezes em Horenys.

Os vizinhos de Vaucouleurs, que tinham grande fé em Joanna, quotisaram-se para presentear-lhe um cavallo que custou dezeseis francos; e a liberdade do capitão Baudricourt se estendeu a fazer-lhe presente de uma espada. Era, pois, a santa e nobre creatura que temos descripto, esperada em Chinon, vencida a repugnancia do rei em recebel-a, com uma cerimonia calculada sem duvida para desconcertar a humilde donzella.

A recepção foi feita á noite em um salão illuminado por cincoenta tochas, a cujo esplendor ostentavam suas galas cerca de trezentos *senhores* e *cavalheiros*, que então compunham o sequito de Carlos VII. Este, cedendo seu posto a um cortezão que occupava o throno, estava confundido com o resto da concorrencia, participando como todos da ansiedade com que se esperava áquella que já alguns chamavam a *Feiticeira* emquanto que outros denominavam-n'a a *Inspirada*. A nossa heroina entrou serena, porém, modesta como convinha a uma pobre pastora, e, deixando a um lado o throno com um significativo signal de cabeça, ao passar pela frente, procurou e achou em meio dos cortezãos o verdadeiro rei, a quem dirigiu-se assim:

— Deus lhe outorgue longa e gloriosa vida, gentil Delphim.

— Enganae-vos, Joanna, respondeu Carlos; não sou eu o rei e sim aquelle que se acha sentado no throno.

— Santo Dus, não queiraes enganar-me, respondeu a donzella; sois vós o Delphim, vós e não outro qualquer.

Um murmurio geral de admiração fez-se ouvir entre os concorrentes e Joanna proseguiu:

— Por que não me acreditaes, gentil Delphim? Digo a Vossa Alteza, e tenha fé em minhas palavras, que o Senhor se apiedou de vós e de vosso reino, porque S. Luiz e Carlos Magno estão de joelhos ante o seu throno orando por vós. E demais, senhor, eu dir-lhe-ei, se vos approuver, taes cousas que reconhecereis o dever de acreditar-me.

Carlos então conduzindo-a a um gabinete contiguo á sala do Conselho em que a tinha recebido, disse-lhe:

— Agora que estamos sós, Joanna, fala.

— Nada pedirei, senhor, porém, se vos disser cousas tão secretas que só Deus e vós podem saber, tereis confiança em mim e acreditareis que é Deus que me envia?

— Sim, Joanna; respondeu o rei.

— Pois bem, senhor; no ultimo dia de Todos os Santos, estando só em vossa capella do castello de Lodges, não pedisteis a Deus, tres graças?

— Assim é verdade; recordo-me disso perfeitamente, respondeu Carlos.

— Haveis revelado a alguem, a vosso confessor sequer, o que então foi por vós pedido?

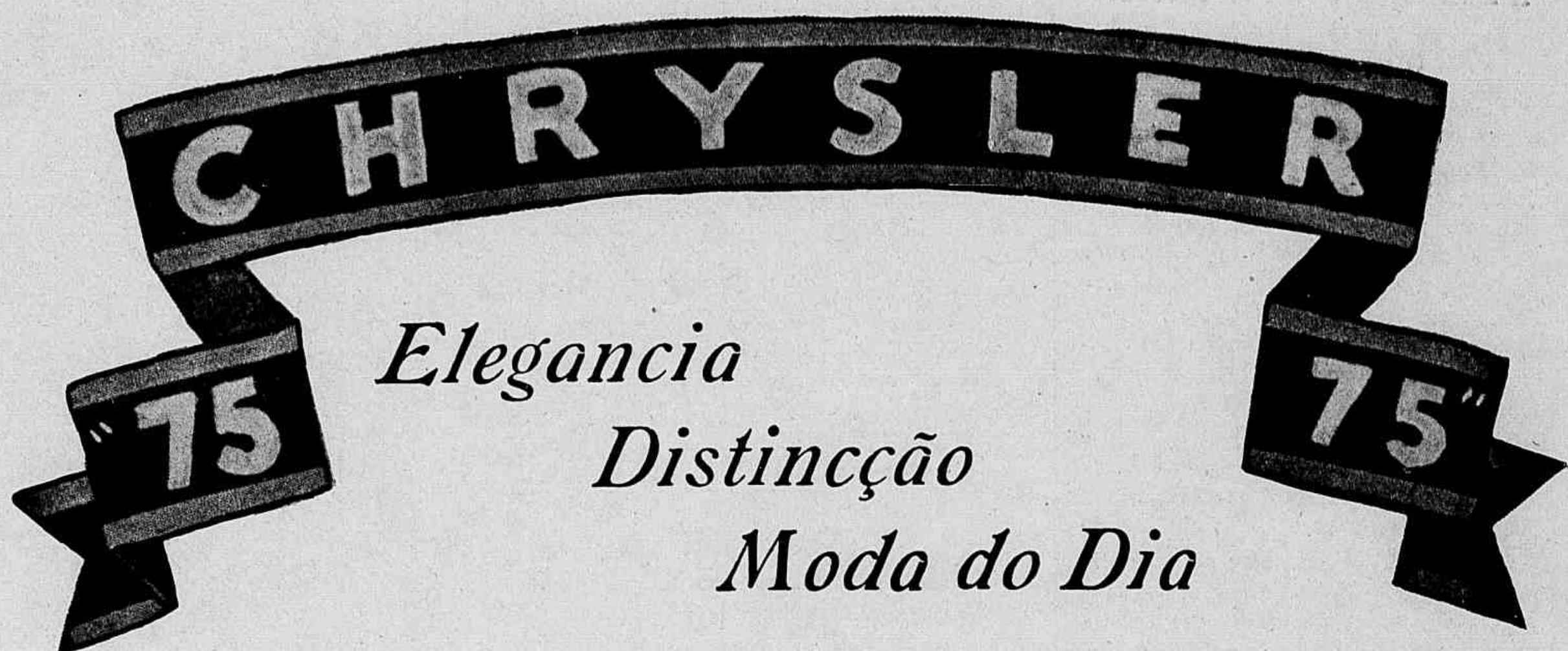
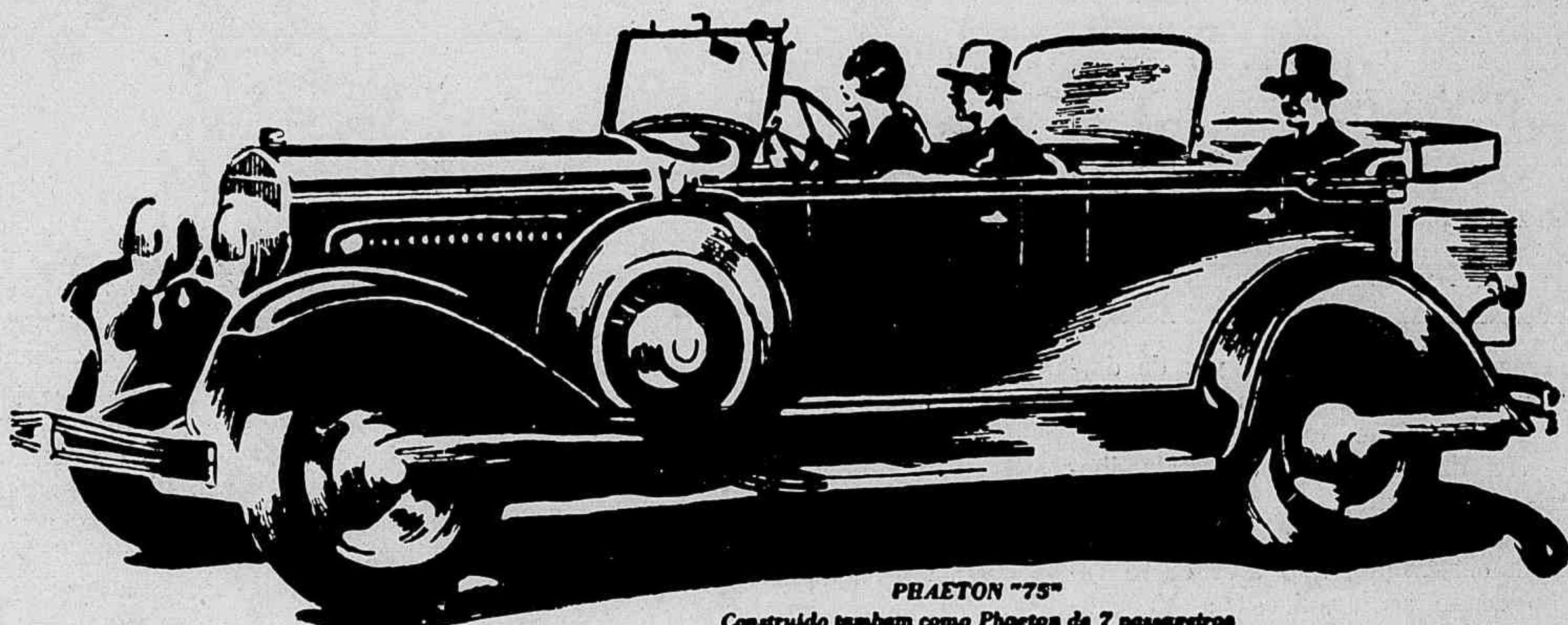
— Nunca.

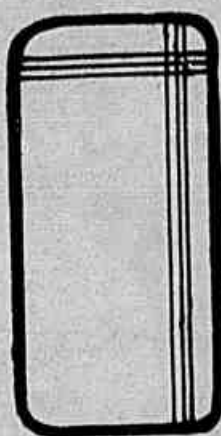
— Bem, senhor, eu vou dizer-vos quaes as tres graças que solicitasteis: A primeira foi pedir a Deus que se não fosseis o legitimo herdeiro da corôa de França vos privasse do necessario valor para continuar a guerra que tanto ouro e tanto sangue está custando ao nosso inditoso reino. Pedisteis por segunda graça que se as calamidades que estão assolando a França, procediam de vossas culpas e peccados, dignasse-se o Senhor indultar ao mesmo povo que está innocente, fazendo recahir em vós sómente todo o castigo, ainda que fosse uma penitenciaria perpetua ou mesmo a morte. Solicitasteis, emfim, que se era o povo ante Deus peccador, se dignasse o Omnipotente conceder-lhe misericordia, apiedando-se de seus padecimentos e pondo termo ás amarguras e attribulações que ha dez annos soffre.

Ouvidas estas palavras, quedou-se o rei meditando largo tempo, baixando a cabeça, fixando de quando em vez a donzella, exclamando por fim:

— Na verdade, Joanna, estaes inspirada por Deus; pois quanto haveis dito é exacto.

Ficou o rei convencido; mas como isso não bastava, fez Deus um milagre para que todos se convencessem. Ao sahir Joanna, do Conselho, um soldado,

(Termina no fim do numero)

PHAETON "75"
Construido tambem como Phaeton de 7 passageiros

Cinearte

FILM sonoro veio abrir novos horisontes á cinematographia sob um ponto de vista que até aqui, que saibamos, não foi ainda encarado: o Cinema educativo, o film destinado a instruir, não somente a divertir.

De facto, para o film educativo desapparecem as difficuldades que por muito tempo ainda embaraçarão o film commum.

A lição acompanhando a projecção dos quadros pode ser vertida para todos vão reduzindo o custo até approximal-o do das installações communs. A combinação isochronica entre o film e o disco resolve economicamente o problema.

O Cinema conta ainda muitos adversarios que nelle só vêm o lado máo; entretanto se encararmos exclusivamente essa face — o seu aproveitamento como divulgador de conhecimentos, zação podem servir de padrão aos demais.

A' producção allemã o film educativo sonoro proporcionará de certo grandes fontes de renda, talvez superiores as que lhe creou o film destinado exclusivamente á diversão.

Para isso nem um paiz está tão apparelhado como a nova republica da Europa Central, onde os idiomas de outros paizes, tidos como exoticos merecem cultivo nos centros universitarios.

LIA TORA' E SHERMAN ROSS
EM
"ALMA CAMPONEZA"

os idiomas com grande facilidade.

e ás fabricas é mais facil possuir um "speaker" familiarisado com varios do que um grupo de artistas que ás qualidades photogenicas tenham de unir faculdades polyglottas. Já fizemos ver como em varias universidades escolar quer norte-americanas quer europeas o film como auxiliar pedagogico vem sendo adoptado, sendo que as filmothecas de alguns institutos medicos, de engenharia, profissionaes quasi se permittem e dispensa de laboratorios, de recurso ás salas de operações para a instrucção dos seus alumnos, a technica ensinada atravéz unicamente das projecções animadas.

Essas projecções eram acompanhadas da exposição oral dos professores que pode ser dispensada agora com o film sonoro.

Uma lição completa e por mestre de fama mundial, pode ser agora obtida por meio desse progresso realizado no campo cinematographico. As perspectivas são vastas, as possibilidades extraordinarias.

A questão das despezas que impõe a installação dos salões destinados a projecção de films sonoros desapparecerá porquanto certos detalhes novos introduzidos na technica

se por momentos reflectimos nas possibilidades immensas que elle vae cada dia offerecendo para a tarefa da educação popular teremos de confessar que raras invenções humanas poderão ser tão uteis á humanidade.

Por isso mesmo é que a cinematographia é olhada com carinho nos paizes que em materia de organi-

ANNO IV
NUM. 176

10 DE JULHO
1929

Assim como a cinematographia italiana poderá resurgir no campo da exploração commercial com os films musicados, graças á proliferação das boas vozes a bom mercado na peninsula, assim a Allemanha poderá dentro em pouco dominar absolutamente os mercados com os seus films scientificos que a todo mundo levará as lições dos sabios mestres de suas universidades, lições illustradas pela projecção animada, cursos completos sobre todos os ramos de conhecimentos humanos.

Nós por emquanto nos limitamos ao papel de consumidores.

Nem por isso poderemos permanecer indifferentes deante dessas possibilidades do film sonoro que talvez venha a ser o auxiliar mais precioso para a cura da chaga que mais nos afflige — o "analphabetismo".

Cinema Brasileiro

(DE PEDRO LIMA)

RUTH GENTIL E CELSO MONTENEGRO, NUMA SCENA DE "ESCRAVA ISAURA"

Temos recebido cartas. E mais cartas. Muitas cartas. Todas ellas indagando qual será o proximo film brasileiro. Mas film bom. Que prove que já temos Cinema. E que mereça ser visto. Encorajado. E sirva de estimulo ás futuras producções. E não seja, tambem, um motivo de desillusão para o publico...

Promettidos ainda para este anno, temos varias producções. Em algumas, vemos mais um passo firme para a frente, um proposito de industrializar sob bases solidas, a nossa filmagem. Infelizmente, nem toda a actividade dos nossos productores está a altura do progresso que já demonstrou as ultimas exhibições dos modernos films brasileiros.

Pode ser que estejamos enganados. Que tenhamos qualquer surpreza. Por isso, vamos dando toda publicidade aos esforços dos nossos productores o que em absoluto significa que todos estes films sejam merecedores de ser acatados pelo publico. Conforme se poderá verificar quando após a primeira apresentação destes trabalhos, demos a nossa opinião sincera e justa, conforme temos feito sempre.

Esta tem sido a nossa orientação. E o que parece a muitos, que não querem comprehender, um paradoxo, não é mais do que a vontade de vermos o nosso Cinema no plano que lhe compete, com films que firmem o seu prestigio, impondo-o, não por patriotismo, mas pelo seu valor cinematico.

Dahi termos parecido contrario ao nosso lemma de auxiliar o Cinema Brasileiro, quando com a nossa opinião apontamos as falhas e todos os defeitos de certos films.

Prestamos com isso, um serviço aos seus productores que poderão corrigir, ou si quizerem, trabalhar com mais capricho nas futuras producções, e ao mesmo tempo, mostramos ao publico que em absoluto não é somente um trabalho imperfeito que deve esperar do nosso Cinema.

O que não seria justo, é negarmos o nosso apoio aos esforços bem intencionados e sinceros dos nossos productores, quando sabemos que os seus trabalhos visam um fim patriotico, que é o de ampliar o conhecimento do nosso paiz, desenvolver o melhor meio da sua propaganda e contribuir para a formação de uma que poderá ser a maior de suas industrias.

Quando as nossas possibilidades forem maiores, que permittam o dispendio das locações, que de surpresas não apresentará a nós

NITA NEY E LUIZ SORÔA EM "SANGUE MINEIRO"

E para provar o seu interesse, convidou-nos para assistir a sua primeira exhibição mal termine o film permittindo-nos assim prevenir ao publico com a nossa recommendação ou desapprovação.

Fóra esta producção, que pelo titulo tinhamos posto em resalva, as outras a serem apresentadas ainda este anno são as seguintes:

Da Phebo Brasil Film de Cataguazes, temos "Sangue Mineiro", com a sua filmagem já terminada.

Por estes dias Humberto Mauro deverá chegar ao Rio afim de iniciar as copias do film, pois o corte de negativo já está bastante adiantado.

Pensa a Phebo dar começo ainda este anno a uma producção intitulada "Ganga Bruta", o que vem provar que está companhia de Minas já está com uma orientação perfeita.

"Sangue Mineiro", á vista do progresso demonstrado por Humberto Mauro de film para film, é uma das maiores promessas do nosso Cinema este anno.

A Benedetti Film que ia filmar "Saudade" parou a sua actividade, á espera de apparelhamentos que mandou vir dos Estados Unidos. E' provavel até que faça uma surpresa...

A Aurora Film já terminou todas as filmagens exteriores da "Religião do Amor", devendo iniciar esta semana os interiores, que não são muitos..

E' um film dirigido por Gentil Roiz, sem duvida superior a "Aitaré da Praia" que elle dirigiu em Recife.

Em S. Paulo, já deve estar quasi terminado os exteriores de "As Armas", um film de elemento patriotico.

Assim tambem como já deve estar sendo copiado o positivo da "Escrava Isaura" da Metropole Film.

Temos ainda "Emquanto São Paulo Dorme" com Irene Rudner como estrella, cuja filmagem está quasi terminada.

No Rio Grande do Sul, já prompto e em

(Termina no fim do numero)

mesmos, brasileiros, certos aspectos do nosso paiz, as maravilhas de varios ambientes, com as suas paysagens, seus usos e costumes. O que hoje temos visto, mal, mediocremente apresentado em films naturaes feitos sem criterio algum, serão então a moldura que nos deslumbrarão os olhos, servindo a historias lindas, vividas por typos nossos, com sentimentos nossos, e em ambientes exclusivamente do Brasil.

O que nós condemnamos, mesmo antes de ver, são estes films chamados scientificos, feitos unica e exclusivamente com um só interesse: Fazer dinheiro explorando os baixos instinctos de certa classe de publico. Estes sim, não merecem nenhuma publicidade, e seus productores apontados como devem verdadeiramente ser, sem a hypocrisia de promessas e de patriotismo.

E' o que temos feito, muito embora, nós proprios tenhamos sido ludibriados, como aconteceu com dois films nossos já exhibidos ha tempos.

Dahi, a nossa precaução mantida para com "Veneno Branco", cujo titulo deixava antever certas suspeitas. Felizmente L. B. Seel, seu productor, veio a nossa procura e garantiu-nos que apesar do titulo, a historia da sua producção é uma historia branca, sem intuito que possa ser menos digno do que o das demais producções apresentaveis do nosso Cinema.

A prova é que Olivette Thomas é a estrella do film, e na vida privada é a sua esposa. Disse-nos ainda que já havia terminado o seu trabalho, mas que iria refilmar varias scenas, afim de tornal-a a altura do que espera o publico, depois que assistiu as ultimas producções da Phebo e da Benedetti.

UMA SCENA DE "BOHEMIOS" DA LIBERTAS FILM

LIA E CLELIA TORA' EM "ALMA CAMPONEZA"

LIA TORA' NO MESMO FILM DA SUA EMPREZA.

LIA E A MARCA REGISTRADA DA SUA COMPANHIA BRASILEIRA EM HOLLYWOOD.

LIA TORA'

LIA TORA'

CLELIA TORA'

De São Paulo

(De O. M., correspondente de "Cinearte")

Um homem. E um ideal. Perseguidos... Desacreditados... Infelizes! e quando a plébe taxa alguem de infeliz...

Mas os seus labios continuavam a se abrir. Para o riso escarninho dos incredulos. Para a satyra ferina dos biliosos. E ninguem queria acreditar...

Era lá possivel? Nem siquer concebivel! Tolices! Purissimas e refinadas asneiras!

E risótas e sarcasmo. Vózes poderosas e sensatas. Conselhos. — Olhe, meu caro, você está pregando no deserto! A voz do povo é a voz de Deus!... Lembre-se... E depois não se queixe. Dia virá em que você ha de vêr totalmente destroçado o seu sonho de maniaco... E ahi... Ha de me vir agradecer de joelhos o conselho.

E mais meia duzia de sermões. Mas a convicção, quando se a tem inabalavel, verdadeira, não ha sermão e nem logica de folhinha que convença! E o homem. E o ideal. Seguiam de braços dados ao encontro do futuro.

Leguas. Dias. Soffrimentos. Gottas de fél. A's vezes bebidas num favo esquecido pelas abelhas...

E mais amarguras. Descrença do mundo... Mas o continuo caminhar. A esperança immorredoura! E o olhar cançado. E os passos lentos. Tudo não esmorecendo ante a conquista final e proxima.

E agora... Calculem! Um homem. E um ideal. Caminhando longos annos. Pregando em cada canto. Annunciando em cada esquina. Conseguir, finalmente, vêr, refulgente e perfeitamente distincto o brilho forte e invencivel do ideal sonhado e encontrado!!! Imaginem! A satisfacção. A alegria. A quasi loucura que invadiria um ente nessas condições! E elle, maltrapilho, endeusado pelos mesmos que o diziam doido. Chora! Um choro convulso e bruto... Porque são extremos. O bem e o mal. Como extremas são a felicidade e a desgraça...

E depois, caminhos trilhados, de volta, com a victoria... Colhendo risos e phrases encorajadoras. Dos mesmos que apupavam e se riam...

Eu creio que os pugnadores desse ideal bonito e nobre, Cinema Brasileiro, devem estar nessas condições.

Satisfeitos. Firmes, agora, os passos cambaleantes de dias passados. Erguida, orgulhosa, a cabeça quasi tombada de desanimo! Porque a exhibição de "BARRO HUMANO", que teve como prologo confortador a exhibição de "Braza Dormida", foi o mais marcado successo que até hoje se registrou em materia de films nacionaes e quiçá estrangeiros, mesmo.

Eu, paavra, sinto-me orgulhoso do povo Brasileiro. Do meu povo! Elle sabe recompensar um esforço. Da mesma maneira inconfundivel com que sabe menosprezar uma tentativa indigna.

A acolhida soberba que "BARRO HUMANO" teve da parte dos cariocas, indubitavelmente, demonstra, com sobras, a acolhida que todo Brasil lhe dispensará.

A sympathia do publico. A attenção do publico. Tudo se voltou para "BARRO HUMANO", na Capital do Paiz.

E esse film modesto, despretencioso e feito a custa de muita experiencia colhida com suor e sacrificio. De muita faina mal compensada pelos commentarios azedos dos descrentes. Foi bem recebido pelo povo do Rio. Durante a sua primeira semana de exhibição. Como será nas consequentes. Em todos os Cinemas.

Estamos, definitivamente, plantados num campo de acção que é vasto e illimitado. Começou a peleja authentica. Agora é que se vão rasgar horizontes vastos. E immensos, como os do proprio Brasil!

Mas, verdade se diga, tudo se deve ao encorajamento que "Braza Dormida " e "BARRO HUMANO" deram aos timidos productores. E, agora, ante o successo indiscutivel do film Nacional, não haverá, por certo, aquelle que mais duvidas ponha sobre as possibilidades da Industria Cinematographica entre nós. Mórmente considerando-se o formidavel movimento que em todo o paiz se está operando. Com companhias razoavelmente estabelecidas e em pleno funccionamento. E com a Phebo e a Benedetti, principalmente, as verdadeiras pioneiras do film Brasileiro, a produzirem, sempre, cousas que sejam feitas com o mesmo cunho de honestidade e ideal como foram os films que souberam fazer e apresentar.

Eu sei, perfeitamente, que será de outra sorte a acolhida que "BARRO HUMANO" terá aqui em São Paulo. Principalmente porque sou paulista e conheço a indole e a vibratibilidade do meu povo.

Mas São Paulo nunca, até hoje, negou os seus fôros de Cidade intelligente.

"BARRO HUMANO", naturalmente, tendo a sua distribuição cuidada, apanhará enchentes e mostrará, aos exhibidores,que não é sómente com De Mille, Lubitsch, Jannings, Clara Bows e Normas, Dolores Del Rio e Lupe Velez que se faz dinheiro na rainha bilheteria. Absolutamente! E que o film Brasileiro moderno, na nova éra, é logico, é tão bom e garantido successo de bilheteria quanto qualquer film falado...

Neste ponto, porém, eu me acho no dever de estranhar umas tantas cousas.

Uma dellas, sem duvida, é, até o presente, não se ter iniciado uma propaganda de "BARRO HUMANO" pela agencia Paramount, que vae distribuir o film aqui, como o fez no Rio e fará pelo Brasil todo.

Sim, porque o que se fez, até agora, foi, unica e exclusivamente, cousa pessoal e effectuada á custa dos organizadores do film. Com material photographico abundante, todo elle distribuido pelos jornaes da Capital. E continua a delicada bôa vontade de todos os redactores Cinematographicos daqui. No emtanto, talvez eu tenha acertado... Não seria por causa do ruido dos movietones e vitaphones que os interessados pouco se estão dedicando a tão nobre ideal?... Póde ser...

Mas ha um presentimento dentro de mim. Que não existe, agora, mais possibilidades de fracassarmos nesse ideal. Não só por já termos gente de facto envolvida nisto. Como e principalmente, por termos, como alicerces do nosso predio em construcção, ideaes que têm os rotulos de Benedetti Film e Phebo Brasil. Fabricas productoras que se estão mantendo e estão produzindo, com uma coragem inquebrantavel e irreductivel. E isto é o que se quer!

E, digo mais, o meu optimismo não vae ao ponto de cuidar da inimizade dos exhibidores e da má vontade das agencias norte-americanas contra nós. Porque embora falem muito do imperialismo yankee, eu até hoje, ainda não consegui accreditar que gente que anima um progresso como o dos Estados Unidos da America do Norte possa, um segundo que seja, ter ideaes pouco ventilados pelos sopros da intelligencia... Não estarei certo, mais uma vez?

Digo com tanto enthusiasmo do film que Paulo Benedetti fez, unica e exclusivamente porque presenciei a luta dessa gente para fazer o film. Luta principal contra a maldade e a satyra impiedosa da malta. Até que em "BARRO HUMANO" os recursos financeiros não foram obstaculos. Obstaculos foram, isso sim, os ditinhos espirituosos. As phrases maldosas. As intrigas insidiosas. As invejas rubras e ferozes. E mais a série desses miasmas que sempre se querem oppôr ás realizações sãs e decentes.

Isso sim!

Mas felizmente já existe credito nesse banco do Cinema Brasileiro. E os productores, agora, não são mais os aventureiros temerarios, os loucos! Já são gente que tem um capital para apresentar e com elle discutir e achatar: —"Braza Dormida" e "BARRO HUMANO"! Esta é que é a verdade!

Não tinha a certeza. Suspeitava... Mas ha suspeitas accentuadas...

E não me enganei.

O Cinema falado é a marcha funebre desse monumento bellissimo e poderoso que ha longos annos se vem erguendo. Cinema! Modo mais racional e intelligente de mostrar a vida. Nas suas differentes phases. E com seus differentes prismas.

Mas hoje... Sómente porque o radio é uma invenção novissima e interessantissima... Sómente porque ha um meio de se gravar a voz na pellicula... Ou no disco quasi perfeito... Havemos, naturalmente, de torturar os sonhadores e os idealistas. Destruir-lhes a avançada irresistivel. E quebrar-lhes a energia a poder de desillusões e desgostos...

Maldade. Crueldade sem par. Cinema falado... Films 100 %... "Talkies"... por onde reinava o magico das sombras e do silencio...

Mas não faz mal. Dias nublosos. Chuvas. Não duram eternidades. Felicidade. Sorrisos. Tambem não. Mas nós ainda havemos de pôr um sorriso bem feliz nos nossos labios contrahidos pela desconfiança e pelo temor. Eu tenho uma convicçãozinha...

Mas é assim. Imaginem. "Ouçam"...

"Paixão sem freio". Segunda. Terça. Quarta. Depois, quinta-feira, "Interference". A versão falada. 100 %...

E vieram.

O primeiro, o film, portanto, com Lothar Mendes dirigindo. Era um film.

O segundo, o barulho, amontoado de gemidos. De suspiros descompassados. De choros convulsos... Com J. Roy Pomeroy dirigindo... Era uma desgraça!!!

A Paramount os exhibiu. Assim aniquilou a illusão dos que ainda crêm na possibilidade de um Cinema nestes moldes...

Mas eu preciso analysar os films. Vou fazel-o. Na melhor fórma possivel. E procurando ser o mais imparcial de todos os que os analysam...

"Paixão sem freio", o film, tinha já de si o thema ingrato. Extrahido de peça theatral... Mas salvava-o a direcção de Lothar Mendes e o desempenho perfeitissimo do elenco. Particularmente William Powell. Se não foi mais do que um bom film, tambem não foi menos do que isto.

"Interference", além de ser a perfeita reproducção da peça theatral... Ainda por cima é um pessimo theatro. Theatro que se restringe a apresentar artistas em primeiros planos exaustivos. Tolos. A dialogar. E até monologar...

Mas aqui ha um detalhe. Eu entendo sufficientemente inglez para comprehender qualquer film falado. Isto, tão sómente, para que não alvitrem que não gostei porque não entendi.

Agora segue!

O espirito synthetico do espectaculo silencioso. A maneira intelligente de descrever as situações. De traçar os caracteres. De delinear a trama. Desappareceu. Por completo!

Agora só temos isto. Duzias e duzias de primeiros planos. E quando um individuo chega ao lado do outro. Já se sabe! Tome conversa. Explicam a acção. Contam o que se passa. Suggerem o que vae acontecer. E os detalhes, preciosos diamantes de fulgor que céga, não passam, nestes desastres photographados, de symptomas inexistentes...

A isto é que eu chamo infelicidade...

Desappareceu o poder do sophisma. Em seu lugar, vulgar e grosseiro, o dialogo. Com um sorriso canalha. E uma phrase brutal...

Cinema em que o artista, para soffrer, não basta ter olhos rasos dagua e leval-os, silenciosos, á imagem da Virgem Santa. Precisa gemer. Precisa urrar. Solfejar com os pulmões...

Cinema em que um simples olhar, um consequente erguer de sobrancelhas. Já é sufficiente para dizer o "que" de malicia ha nesse episodio. Este é Cinema. Mas Cinema em que os artistas chegam ate ao cumulo de sahir de quadro, deixal-o abandonado, para falar ao lado, emquanto vão buscar um livro ou outro objecto qualquer.

Eu acho que isto não é Cinema. Repito. E' qualquer cousa que precisa ter nome inferior a tomixadas. Ou mesmo a films em séries.

E, o que ainda é mais aggravante. E' mediocre theatro. E isto é peor do que offender o orgulho dos antepassados. Porque ser theatro mediocre...

E' bem possivel que em toda esta **opinião pessoal** que aqui estou emittindo, haja, sem que o saiba, algo de pouco commedido e um tanto ou quanto rispido. Mas não faz mal. Eu me colloco dentro do meu cerebro. Espanto, de lá, as idéas. Sinceras. Tiro-as do lado do coração. E remetto-as, expressas. Chegam.

Não me cabe a culpa serem rudes ou pouco avelludadas. Têm, no emtanto, um valor. São a expressão fiel do que eu sinto. E não posso admittir que grande parte do publico não pense commigo.

Já encontrei bem mais de duzias que pensam da mesma fórma...

Aconselho-os a ir vêr. São films bem differentes.

No film silencioso, por exemplo, Clive Brook não chegava a falar com Evelyn Brent.

No film falado, fala e fala bastante...

No film silencioso, o reporter não se encontrava com Clive Brook no local do crime.

No film falado, encontra-se e gasta bôa duzia de phrases com o mesmo.

No film silencioso, Doris Kenyon representa.

No film falado, chora e soluça o tempo todo.

O film silencioso, como os demais, bons, o publico o assistiu severo e compenetrado.

O film falado, como era de prever, provocou hilaridade. Pelas piadas inglezas do rapazola zelador dos apartamentos, por exemplo... E por "otras cositas mais"...

E acho que é tempo de terminar.

Basta. Assistam os dois espectaculos. Depois concluam. Notem, principalmente, a differença no trabalho de William Powell. Para verem como um magnifico artista de Cinema torna-se um máo actor desde que vista as roupas de gente de theatro...

A versão silenciosa teve uma sabia musica magnificamente executada pela orchestra do Cinema, sob a regencia do esplendido maestro Alberto Lazoli.

A versão falada só teve musica nas caudas...

Mais uma vez, repito, devemos agradecer ao Quadros a fineza de nos ter mostrado este espectaculo. Porque, assim, conseguimos, finalmente, apreciar a ultima faceta do novo invento que vem dando o que fazer. E, francamente, preferimos qualquer outro. O "synchronized" (que é o melhor!). O "part-talkie". O "dialogue". Etc., ou, se preferem, as demais fórmas disto mesmo, Cinema falado...

E ha ainda a elogiar a sabia maneira com que o microphone é empregado, no Paramount. Não se excede e, assim, dá quasi absoluta naturalidade ás vozes.

Como curiosidade, repito, é um espectaculo digno de se ver.

Mas como Cinema Artistico?... E' preferivel ir

ao theatro proximo assistir um desses monumentos com um grupo de artista qualquer. Ou, mesmo, á um theatro que "canta" uma "opera"...

O Paramonut, na sua sala de espera, está expondo lindissimos quadros de "BARRO HUMANO". Isto, sem duvida, attesta a fórma pela qual vae ser encarada a questão do lançamento deste film em São Paulo.

Dizem que o publico daqui o receberá bem, será, sem duvida estar fazendo um paradoxo. Porque o publico de São Paulo, em hypothese alguma, negou apoio a qualquer emprehendimento são que se organize e que, depois, se exhiba.

Senti, palavra, não ter uma Kodack, bem bôa, para apanhar uns instantaneos da fachada do Triangulo, que, agora, está exhibindo, diariamente, "A Hygiene do Casamento".

Senti, porque, assim, haveria de, mais uma vez, provar o quanto de decadencia o corroe.

A linguagem das placas da sua fachada, está repleta dessas phrases em que se lêm, bem grandes, as palavras "impropria". "Sexo". "Segredos". "Alcovas". E mais cousas do repertorio de attracção do grosso publico.

Póde ser que ande errado. Mas acho que a censura POLICIAL, repito, deveria pôr cobro á este abuso. Explorar o espirito erotico de uma certa camada de publico. Arrancar-lhe 4$000 para a exhibição quasi clandestina de um film technica e moralmente ordinario. Não é, francamente, o modo honesto de se vencer e de se ganhar dinheiro.

Mas acho que quando a consciencia e mais alguma cousa que termine em "encia", não accusar... A POLICIA deve auxiliar um pouco esta falta de memoria...

Um destes dias, quando ainda estavam no terreno da propaganda, á porta do mesmo Cinema, um rapazola, com barbas e com avental de enfermeiro, á porta do Cinema, distribuia reclames do film. E fazia empenho em os entregar a senhoritas e creanças que por ali passassem. E, nestas reclames, com abundancia de termos "scientificos", havia, tambem, uma abundancia de veneno malicioso...

E' preciso que isto termine. Não para que os "puritanos" sejam ouvidos. Porque isto não é puritanismo. E sim, para que CINEMA, seja uma cousa mais digna. Feito para explorar films com enredos. E não estes. Porque films "scientificos" e de "prophylaxia sexual" são dignos de escolas de medicina, de polyclinicas, em noites de conferencias, e não de ambientes repletos de individuos de physionomias duvidosas e com reclames mais duvidosas do que as physionomias dos individuos...

Não terei razão?

Com "Bohemios", (Show Boat), a Universal, no Republica, inaugura, em Julho, o seu primeiro film falado no Brasil.

Aqui está um caso de chuva com sol. Casamento de raposa... Pesames pelo Triangulo. Pelos films scientificos. E parabens pela inauguração do apparelho de Cinema falado. Porque innegavelmente attesta progresso. E eu acho que a luta pela conquista do publico, sem duvida, vae muito da introducção de innovações e cousas taes.

Mas o tal de Triangulo... Acho que é elle que dá azar ás "Reunidas"...

A Fox, amanhã, domingo, no jogo que se vae disputar, entre os quadros dos hungaros e o combinado paulista, faz disputar a taça "Lia Torá". Como publicidade do seu film a ser estreado dentro em breve. Isto, na verdade, é louvavel. Mas o que eu não acho louvavel, é esquecerem de accrescentar, em baixo da reclame do film, que cancellaram os contractos de todos os artistas latinos do seu elenco...

No terreno de propaganda de films falados, tambem, nestes ultimos dias, tem havido uns abusos.

E' no que diz respeito ao exaggero das reclames.

Com "Amor Nunca Morre", por exemplo, dizem que se trata de um film cantado, dialogado e synchronisado.

O film, porém, que, no original era silencioso e, por isso mesmo, admiravel, tem, apenas, synchronisação. Porque os "cantos" e os "dialogos", são cousas feitas pelos homens da orchestra, como sejam, gargalhadas, gritos, etc.

E os ruidos de aeroplanos, então, já não impressionam mais.

Mais moderação na reclame, não acham? Ao menos, assim, evita-se alguma desillusão...

E é questão de calminha. Porque, actualmente, são poucos os films totalmente silenciosos que se estão fazendo...

FILMS

PARAMOUNT — PAIXÃO SEM FREIO — (Interference) — Paramount — Optimo film. Apenas com o defeito já mencionado. Ser descendente de peça theatral...

Mas é desses films silenciosos, na integra, e que, apezar disso, são bem bons e bastante acceitaveis...

Vejam. Apreciem. E se forem capazes de ver alguma cousa além de William Powell...

PARAMOUNT — INTERFERENCE — Paramount — Vozes. Vozes. Vozes.

Falatorio. Primeiros planos.

Gemidos suspiros. Ais! Uis! Ohhhsss!

Ha has! Hi his! Sorrisos máos... Ironias faladas...

Conclusão: — Fuzilamento de quatro pessoas. Artistas mudos. William Powell. Clive Brook. Evelyn Brent. Doris Kenyon...

ODEON — AMOR DE BOHEMIO — (The Braker) — First National — Milton Sills, nestes papeis. vae estupendamente bem.

E o thema, com a sabia direcção de George Fitzmaurice, prova que Cinema puro, genuino, não carece de barulheiras...

Vejam. Sob qualquer hypothese. E em qualquer maneira...

Particularmente pela belleza do thema. Pela veracidade das suas scenas humanissimas. Pela delicadeza da direcção, ao abordar um thema assim escabroso. E pela interpretação sublime de todo o elenco. Especialmente Dorothy Mackaill!!!

A pureza dos sentimentos de Douglas Fairbanks Jr. e o aviltamento de Dorothy, quando o vê disposto o desposal-a... E' a scena mais humana e bella que tenho visto ultimamente.

Tambem a violentissima scena entre Milton Sills e Betty Compson, quando o filho e a esposa saem...

Vejam este film. Não o percam. Deixem o Naninho e a Didite com a vóvó. E gozem o espectaculo que Fitzmaurice vos offerece, com a photographia sublime que o film tem, além do mais...

ODEON — AMOR NUNCA MORRE — (Lilac Time) — First National — George Fitzmaurice. Você, esta semana, exhibiu-se duas vezes.

Em "Amor de Bohemio". Um thema humano e realista.

E agora, com "Amor Nunca Morre". Um prodigio de sentimento e delicadeza. Com Colleen Moore e Gary Cooper.

Haverá gente que rememore "Legião dos Condemnados". Com Fay Wray tambem esperando o seu bem amado, que devia voltar áquelle mesmo local...

Mas não te importes com isto. O teu film é sublime.

Eu sabia que eras um colosso em films artisticos. Que ninguem como tu, sabe apanhar a mais vulgar das photographias na mais artistica das fórmas.

E não me assombrei muito.

Mas, assim mesmo, o perfume dos lilazes. A maciez da luz do luar, naquelle idyllio de despedida. O embaciado daquellas lagrimas dentro dos olhos de Colleen... Eu senti. Aspirei. Comprehendi. Com o olfacto. Com os olhos. E com o coração.

Fitzmaurice. Eu te agradeço estas missas de arte que rezas dentro dos teus films.

Agradeço-te, porque são verdadeiros balsamos para nós que sentimos e amamos a tua arte.

Aquelle que vir aquella retirada angustiosa, triste, dos aldeões que abandonam os seus lares para fugir do inimigo... Com a composição que déste. Com a photographia que apanhaste. Com o toque genial de tua arte... Quadros que reduzem á pó os maiores quadros dos maiores pintores...

Fitzmaurice. E' admiravel! Dentro desta especialidade de poeta do Cinema, ninguem te consegue bater.

E "Amor Nunca Morre", innegavelmente, é um film todo mais perfumado do que os lilazes adorados de Jeannine, a namorada do Capitão Plilip Blythe...

Você fez de Colleen uma Jeannine. Fez uma garota, uma rima perfumada de soneto de amor. E de Gary Cooper, um homem homem, que só beija os labios após afagar os cabellos. E só afaga os cabellos após haver passado as mãozinhas amadas ao encontro das faces.

Os sonhadores que se suicidam fechados em saletas perfumadas, não sabem, se mduvida, que fazes films assim. Porque se alguem morresse no momento em que Jeannine se desprende dos braços de Philip após deixar-lhe a hastezinha sem lilazes... Este alguem morreria feliz!...

REPUBLICA — O FANATICO — (The Girl on the Barge) — Universal — Ora, Jean Hersholt, tem paciencia. Depois de vêr "Amor Nunca Morre", "Amor de Bohemio", "Paixão Silenciosa" (E não "Vozes sem freio"...), a gente lá póde supportar essa sua interminavel viagem rio acima, rio abaixo, a espancar a tua filhinha Sally O'Neill por causa do Malcolm Mac Gregor?...

Vamos, deixa de fita. Você não é tão máo assim! Afinal, você acaba fazendo o bebezinho "dandá"... E nem sei como você não acaba passando "rouge" e usando "baton" nos labios...

E aquelles cartazes, á beira do Rio, não parecem os caminhos para Santos? "Vá ao Miramar, ainda que morra". "Tomem Pneumaticos Firestone para dôr de cabeça". "Usem aspirina Bayer nos seus automoveis"???

Hokum e mais hokum. Só para apresentar mais uma caracterização notavel de Jean Hersholt. E o final, então, com aquellas miniaturas todas, agitadissimas, e mais os esgares do Jean Hersholt a conversar com a filha, embora chovesse a cantaros, trovejasse terrivelmente e, o que era peor, uma distancia de metros os separasse... E' um final mais "árranjado" do que o de 20 "Cabanas de paes Thomazes"...

Não pensem nisto.

O DESPERTAR DE UMA MULHER — (The Awackening) — United Artists.

Vilma Banky... Longe de Ronald Colman. Dentro dos labios de Walter Byron.

Lucrou ou perdeu?

Perdeu e lucrou. Mas Walter Byron, o magnifico galã, a meu vêr, tem apenas um defeito. E' joven de mais. E não póde, mesmo, ser galã de Vilma. Porque os seus cabellos compridos e o seu corpo um tanto ou quanto anti-flapper, tornam-na, ao lado delle, bem mais velha. Muito embora a belleza dos idyllios constantes e crescentes, do film, nada mais deixem vêr.

E' um film estupendo para os que amam. Assistindo-o, aprenderão muita cousa em materia de caricias atrevidas, brandas, astuciosas, meigas, violentas e extremas... E, todos elles, admiravelmente encaixados em locaes admiraveis de tão romanticos e poeticos.

Vale a pena, o film.

Victor Fleming nada de mais fez. Mas apresentou um trabalho bem razoavel.

E Lois Wolheim não é máo villão.

EVADIDOS — (Fugitives) — Fox.

Um absurdo em 7 actos. Como ultimo film de Madge Bellamy, para a Fox, é bem fraquinho.

Historia convencional e absurda. Desempenho soffrivel. E tudo velho e batido.

Além da pouquissima probabilidade daquella supposta ilha.

Madge é a unica cousinha que se salva. Ella e o Arthur Stone. O resto... Don Terry, Earle Foxe, Mathew Bettz... Coitados...

William Beaudine, segundo penso, absolutamente deslocado.

O TRAPACEIRO — (The Shakedown) — Universal.

Este film da Universal, sem reclame, sem barulho, exhibido em dias de pouco publico, é melhor do que o "Homem que Ri".

Ao menos possúe duas qualidades que o fazem pairar um bocado acima do vulgar.

A direcção estupenda de William Wyler e a logica do thema. Tudo isto, ainda, dosado de uma continuidade magnifica e de uma interpretação soberba. Salientando-se, nesta, o formidavel garoto Jackie Hanlon, que apresenta um trabalho digno de todos os elogics. Uma historia simples. O seu tratamento é que é interessante. A apresentação do garoto, por exemplo. Cousa natural. Logica. E o seu consequente salvamento por James Murray, que, depois, tanto se aborrece por ninguem ter assistido á sua bravura...

E, além disso, James Murray está bom. E a suave e deliciosa Barbara Kent é a pequena.

Weeler Oackman, o empresario. Harry Gribbon tem umas passagens de comedia com o Jackie, que valem dois milhões. Principalmente aquella em que o garoto apparece com aquella roupinha nova, gravata de grande laço e collarinho duro.

O pavoroso, George Kotsnaros, apparece.

Assistam. Que paga o vosso tempo perdido.

ATTRACÇÃO DO ALHEIO — (The Lone Wolf's Daughter) — Columbia — Programma Matarazzo.

Bert Lytell já foi 20 vezes o Lobo Solitario em 60 films que fez.

Esta é mais uma aventura do mais honesto dos ladrões. Ladrão tão honesto, que trabalha de graça para a policia...

Mas como film de linha, não aborrece. Tem uma historia interessante. Agradavel. E qualquer um adivinha que Bert Lytell acabava era engaiolando a Lilyan Tashman e o Charles Gerrard. Tinha que ser! Mas a filha do Lobo Solitario... Pouco apparece. Não sei quem ella é. Mas o seu noivo, no film, é o intoleravel e horrivel Donald Keith. Aqui um alvitre. Já que na Inglaterra estão cuidando a sério de filmagem, seu Donald, por que você não vae espairecer um pouco?

Mas a Gertrude Olmstead é lindinha. E Robert Elliott faz um detective bem feito. Bert Lytell... Já passou. E' de outras épocas. Mas é um artista sincero e bom. Vocês podem vêr. Direcção de Al Rogell.

Lia Torá durante a filmagem de "Alma Camponeza", vendo-se seu director J. de Moraes.

Olympio Guilherme, numa scena de "Fome". Ao seu lado Norma Gaytan, a heroina...

ESTHER RALSTON E O CINEMA FALADO. . .

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

O FILM FALADO E COLORIDO

O desenvolvimento colossal que o film de amadores tem apresentado nestes ultimos annos obriga o chronista a fazer, sem intenção de louvores especiaes, uma especie de comparação entre o Cinema do amador, tal qual elle se encontra presentemente, e o Cinema profissional. Si, por um lado, é possivel encontrar toda sorte de progressos, quer materiaes, quer intellectuaes, no fim profissional americano de hoje, tambem não é justo que se deixe de tomar em conta, pelo menos, o progresso material do film de amadores. E isso mesmo, si falarmos aqui do film de amadores "universal, mundial" porque é sabido e reconhecido por todos que os films de amadores realisados presentemente nos Estados Unidos reunem á perfeição technica que qualquer um de nós, com paciencia, estudo e perseverança, poderá realizar, um desenvolvimento intellectual, o qual, hoje em dia, faz com que esses films possam concorrer a premios offerecidos pelas melhores revistas "profissionaes" que se publicam na America.

Desses dois desenvolvimentos apontados ahi acima, um, o material, depende da perfeição da camara, da supersensibilidade do film, da excellencia das lentes, do cuidado empregado nos trabalhos de laboratorio, e, principalmente, dos methodos empregados pelo amador, methodos esses que, em regra geral, são descobertos e experimentados por elle mesmo, no decurso da pratica desse verdadeiro sport scientifico. A' proporção que o amador vae filmando, novos horizontes se abrem, novos meios de aperfeiçoamento surgem, e, em summa, um progresso na filmagem, dependente delle mesmo, se desenha. Esse progresso é puramente material, é technico, é scientifico, mas tambem é formidavel! Aqui mesmo no nosso Brasil, escutem bem os nossos amadores, aqui mesmo nesta cidade do Rio de Janeiro, tenho eu visto films de amadores que são verdadeiras maravilhas, no que con-

APPARELHO USADO NA UNIVERSAL PARA TOMAR SCENAS EM MOVIMENTO NA RUA.

cerne á parte material, no que toca a esse desenvolvimento subordinado á especialidade do operador propriamente dito. Films que apresentam lagos de uma poesia encantadora; films que apresentam essas fontesinhas e essas pequenas quédas d'agua tão encantadoras que a gente póde apreciar nas mattas da Tijuca; e assim por deante.

Um dos nossos collegas, contou-me o seu sonho: "a filmagem das Cataractas do Iguassu'!" Offereci-lhe as columnas de CINEARTE para que expuzesse as suas impressões pessoaes, como tambem passo a offerecer a todos os amadores do Brasil, possue negocios no Uruguay; é intenção sua, conforme elle proprio explicou, ir por estes mezes até o paiz visinho e, de lá, na volta ao Rio, passar pelas cataractas afim de filmar os seus melhores aspectos com uma camara Filmo, da Belle & Howell.

Senta-se o amador em uma poltrona commoda, na residencia de outro amador, e assiste á passagem de um film realisado por este ultimo, o qual o convidou para tal fim. E então aos olhos maravilhados do amador-espectador, se desenrola umas vistas lindas de um "luar" entre palmeiras, "luar" esse obtido pelo amador-operador com a ajuda do sol, de certas condições de luz, e de philtros de luz adequados ao fim em mira. Eis a perfeição material realizada; é impossivel desejar melhor do que isso.

Hoje em dia, dois pontos desse progresso material se desenham e se definem aos olhos do amador: um é o film falado para os amadores; o outro é o film colorido.

O film falado está representado peli Cine-Tone De Vry. O film colorido está maginifacente realizado pelo Kodacolor.

Qualquer amador que possua uma camara Cine-Kodak F 1.9, poderá fil-

(Termina no fim do numero)

O Terror

(EYES OF THE UNDERWORLD)

FILM DA UNIVERSAL

Pat Riordan . . . . BILL CODY
Florence Heuston . . . . SALLY BLANE

Na praia particular de um club balneario gente de boa e elegante sociedade entregava-se ao salutar sport da natação, quando foram dados signaes de soccorro. Pouco além, uma joven estava ameaçada de morrer afogada, se alguem não lhe prestasse auxilio immediato. Entre os banhistas estava Pat Riordan, audacioso rapaz, que se consagrára á vida de imprensa, nella se notabilisando como reporter de factos sensacionaes. Pat não teve duvidas, atirou-se á agua e, pouco depois, retornava á praia, trazendo a linda creaturinha que elle livrára de morte certa.

A formosa dama era Florense Heuston, filha do director de um dos mais importantes jornaes de uma grande cidade proxima e fingindo que estava prestes a morrer afogada, quizera ella pregar uma peça ao seu salvador.

Pouco depois, numa baratinha veloz, os dois se dirigiam para a cidade, justamente ao tempo em que na casa de John Heuston se desenrolavam successos da mais alta gravidade. De posse de documentos que levariam á cadeia a quadrilha dirigida por um bandido celebre, Grogan, vulgo "Carniceiro", Heuston ti-

da Cidade

John Heuston . . . . Charles Clary
Algernon Tippett . . . . Monte Montague

nha a sua residencia invadida e não cedendo ás ameaças dos patifes, era por um delles assassinado.

De regresso á casa, apresentou-se a Florence o mais doloroso dos quadros, que lhe abria a porta da orphandade. E mezes de luto se passaram, sem que desapparecessem os sobresaltos que a posse dos documentos compromettedores, agora em poder de Pat Riordan, causava á pobre e desolada moça.

Os miseraveis voltaram á carga, mas Riordan impediu-lhes os planos. Descobriu-lhes o esconderijo e lá foi ter, occultando-se numa dependencia, onde afinal, foi surprehendido. Levaram-no para uma insula deserta de onde elle conseguiu fugir de modo imprevisto e sensacional.

Dispostos a rehaverem os documentos, certos de que elles estavam na residencia do finado Heuston, Grogan e os seus lá voltaram, sem exito, mas levando com elles Florence. Pat não hesitou, correu em perseguição dos bandidos e, afinal, emquanto varios delles se precipitavam num despenhadeiro, salvou Florence e entregou os outros criminosos á policia. E o epilogo da historia é um longo beijo de amor e o caminho da felicidade que se abre para Pat e Florence.

A Vida Amorosa

Ruth Elder casou-se com um homem que odiava e livrando-se de uma desillusão encontrou outras...

ELLES pediram-me para descrever a differença que ha entre os homens que consideram uma aviadora e uma actriz de Cinema, na historia da minha vida.

Não é uma proposição difficultosa. As mulheres que voam — pelo menos isso foi notado quando eu acabava de atravessar o Atlantico — mostravam-se possuidoras de um rumor caprichoso, cheio de idealismo. Digo, em vez de terem um sexo "feminado", apresentavam-no mais semelhante ao masculino. Nunca esquecerei quando parti para Nova York, deixando Paris. Meu director pediu a Jimmy Walker para deixar-me representar em uma parada. Jimmy recusou: "Traga-a aos meus escriptorios", foram as suas instrucções. Quando descemos na praça de City Hall, elle havia mandado para mim um grande apanhado de flores como prova de cortezia; antes julgava que eu fosse uma mulher masculinizada. Porém, quando poude verme, ficou perplexo, palestrou commigo por um momento, e em seguida disse ao seu collega: "A nossa entrevista se dá agora mesmo". E, assim fazendo, guiaram-me rumo ao Broadway. Oh! tive bastante tempo para estudar acerca do caracter de Jimmy e elle, por sua vez, já não se lembrava mais de que eu era uma aviadora, apenas uma mulher sem predilecção. Se eu então pudésse ser artista de Cinema... Porém, creia-me, essa questão de encarar a luz fortissima das lampadas electricas, ao lado de homens de valor, eram novidades ineditas para mim. Os homens, em geral, preferem actrizes, especialmente da scena silenciosa, para se expressarem em materia de amor e executal-a com uma certa noção.

A vida profissional delles se torna um passa-tempo nas horas de folga, pois o amor é a sua principal preoccupação, emquanto que a de uma aviadora é a coragem, é a paciencia physica, um pouco mais de attractivo feminino.

Tenho sempre apreciado, litteralmente, milhares de homens dizerem: "Eu nunca pensava que a senhora fosse assim tão differente, senhorita Elder. Eu não esperava que fosse"... — e logo gaguejavam no acto de pronunciarem a derradeira palavra da phrase: "Mulher".

Em "Marujo sem Pavor", o seu primeiro film com Richard Dix...

A minha vida de amor até quando voei rumo ao Atlantico não parecia particularmente cheia de sensação, porém era esse o verdadeiro motivo que animou-me a rasgar o espaço na amplidão dos céos. Não pensa você que todas as mulheres devem succeder-se bem? Quero dizer, quando ella é joven deve, sem perda de tempo, arrastar a aza a um bom ideal e dar a mão á palmatoria, com um casamento e tanto! E se ella encontra a felicidade nas bodas do hymeneo, deve escolher uma profissão para todo o sempre. Porém, se o seu casamento, ou a sua nova vida é uma tragedia, eil-a então a debater-se pela liberdade do corpo e da alma, alimentando um grande contratempo, e luta cruelmente á procura de um antidoto que a livre da fatal desillusão.

Ha sempre escolhos pelos caminhos...

Se Clara Bow se casasse com Gilbert Roland quando ella estava no inicio da sua carreira, de certo a decepção seria tremenda. Se Lupez Velez contrahisse nupcias com o homem mexicano, provavelmente que ella nunca chegaria a ver os Estados Unidos; se Dorothy Mackaill realizasse o seu enlace matrimonial com um desenhi-

Ruth Elder

de

ta de jornal de Hollywood talvez nunca mais pudesse vel-a.

Realmente, um matrimonio feliz deve ser preferido á uma carreira qualquer, porém, casamento ou infelicidade em amor sacrifica uma carreira para viver uma vida banal e ingrata.

* * *

Eu sou, de natureza, uma creatura muito amorosa. Penso ser uma tolice, uma esperança vã. Eramos pobres, perdidamente pobres, e elle sempre reservava um centavo para comprar-me gomma de hortelã. Parece-me que esses romances iniciaes da vida de todos nós se esvaem, deixando-nos uma profunda impressão. Creio que são inesqueciveis.

Quando Harry se mudou, eu fiquei desconsolada, porém logo appareceram outros meninos de escola que não se cansavam de trazer-me gomma de hortelã, e eu de novo puz-me a sentar sobre o muro e a palestrar com elles sobre cousas do futuro. Não importa se você é muito joven ou madura, a vida não é mais do que uma palestra que liga os corações entre um homem e uma mulher. Bilhetinhos de amor enchiam-me os bolsos do casaco, mas um dia mamãe descobriu tudo. As mães agora já devem saber que suas lindas filhas, quando querem mesmo, recebem sempre cartinhas de amor.

* * *

O meu primeiro amor após a adolescencia era uma bella creatura chamada Joe. O primeiro homem que foi um Deus para mim. Como eu adorava sua força de hercules, suas largas espaduas, sua altura muitos pés a mais do que a minha, seus cabellos pretos e crespos, sua voz suave que podia articular palavras doces e subtis. Eu tinha dezeseis annos, idade em que as palavras doces como aquellas punham uma cabecinha louca. Elle era o que se chama um varão. No fim do anno foi para o collegio. Eu, então, era como um quarto sem chave, abandonado ao tempo. Não achava mais gosto em viver. E elle não voltou para gozar as férias. O heróe dos meus melhores dias somente appareceu quando eu já pertencia a outro. O meu pensamento vivia numa barafunda de idéas desde quando eu soube do seu regresso. Tantas e tantas recordações amargas imaginava. Se não tivesse ido para o collegio talvez que eu nunca fosse uma aviadora ou não tivesse entrado para o Cinema. Foi assim que se deu o meu casamento com o outro: Eu forçosamente tinha que relacionar-me com alguem pois as saudades de Joe martyrizavam-me.

Quando um coração de mulher está despedaçado, deve sempre procurar uma pessoa que lhe dê consolo, tenha ella dezeseis annos ou trinta e seis. Encontrei,

(Termina no fim do numero)

Ruth Elder foi a primeira mulher que atravessou o Atlantico de avião...

Richard foi o seu primeiro companheiro de films, e por isso ella adora-o...

até que amei durante a minha vida, muito embora o meu primeiro amor fosse aos onze annos com um rapazinho. Harry e eu eramos vizinhos e iamos ao collegio juntos, de mãos dadas, trocando juras de amor, promettendo casar-nos breve — o que nós proprios, ás vezes, reconheciamos

Todos julgavam que Ruth estivesse apaixonada por Ben Lyon...

Ruth trabalha com Hoot Gibson em "The Winged Horseman". Elle salvou-lhe a vida. Correram rumores de casamento... e quem sabe o que vae succeder no futuro?

A Vida Amorosa

Ruth Elder casou-se com um homem que odiava e livrando-se de uma desillusão encontrou outras...

ELLES pediram-me para descrever a differença que ha entre os homens que consideram uma aviadora e uma actriz de Cinema, na historia da minha vida.

Não é uma proposição difficultosa. As mulheres que voam — pelo menos isso foi notado quando eu acabava de atravessar o Atlantico — mostravam-se possuidoras de um rumor caprichoso, cheio de idealismo. Digo, em vez de terem um sexo "feminado", apresentavam-no mais semelhante ao masculino. Nunca esquecerei quando parti para Nova York, deixando Paris. Meu director pediu a Jimmy Walker para deixar-me representar em uma parada. Jimmy recusou: "Traga-a aos meus escriptorios", foram as suas instrucções. Quando descemos na praça de City Hall, elle havia mandado para mim um grande apanhado de flores como prova de cortezia; antes julgava que eu fosse uma mulher masculinizada. Porém, quando poude verme, ficou perplexo, palestrou commigo por um momento, e em seguida disse ao seu collega: "A nossa entrevista se dá agora mesmo". E, assim fazendo, guiaram-me rumo ao Broadway. Oh! tive bastante tempo para estudar acerca do caracter de Jimmy e elle, por sua vez, já não se lembrava mais de que eu era uma aviadora, apenas uma mulher sem predilecção. Se eu então pudésse ser artista de Cinema... Porém, creia-me, essa questão de encarar a luz fortissima das lampadas electricas, ao lado de homens de valor, eram novidades ineditas para mim. Os homens, em geral, preferem actrizes, especialmente da scena silenciosa, para se expressarem em materia de amor e executal-a com uma certa noção.

A vida profissional delles se torna um passa-tempo nas horas de folga, pois o amor é a sua principal preoccupação, emquanto que a de uma aviadora é a coragem, é a paciencia physica, um pouco mais de attractivo feminino.

Tenho sempre apreciado, litteralmente, milhares de homens dizerem: "Eu nunca pensava que a senhora fosse assim tão differente, senhorita Elder. Eu não esperava que fosse"... — e logo gaguejavam no acto de pronunciarem a derradeira palavra da phrase: "Mulher".

Em "Marujo sem Pavor", o seu primeiro film com Richard Dix...

A minha vida de amor até quando voei rumo ao Atlantico não parecia particularmente cheia de sensação, porém era esse o verdadeiro motivo que animou-me a rasgar o espaço na amplidão dos céos. Não pensa você que todas as mulheres devem succeder-se bem? Quero dizer, quando ella é joven deve, sem perda de tempo, arrastar a aza a um bom ideal e dar a mão á palmatoria, com um casamento e tanto! E se ella encontra a felicidade nas bodas do hymeneo, deve escolher uma profissão para todo o sempre. Porém, se o seu casamento, ou a sua nova vida é uma tragedia, eil-a então a debater-se pela liberdade do corpo e da alma, alimentando um grande contratempo, e luta cruelmente á procura de um antidoto que a livre da fatal desillusão.

Ha sempre escolhos pelos caminhos...

Se Clara Bow se casasse com Gilbert Roland quando ella estava no inicio da sua carreira, de certo a decepção seria tremenda. Se Lupez Velez contrahisse nupcias com o homem mexicano, provavelmente que ella nunca chegaria a ver os Estados Unidos; se Dorothy Mackaill realizasse o seu enlace matrimonial com um desenhi-

de Ruth Elder

ta de jornal de Hollywood talvez nunca mais pudesse vel-a.

Realmente, um matrimonio feliz deve ser preferido á uma carreira qualquer, porém, casamento ou infelicidade em amor sacrifica uma carreira para viver uma vida banal e ingrata.

* * *

Eu sou, de natureza, uma creatura muito amorosa. Penso até que amei durante a minha vida, muito embora o meu primeiro amor fosse aos onze annos com um rapazinho. Harry e eu eramos vizinhos e iamos ao collegio juntos, de mãos dadas, trocando juras de amor, promettendo casar-nos breve — o que nós proprios, ás vezes, reconheciamos ser uma tolice, uma esperança vã. Eramos pobres, perdidamente pobres, e elle sempre reservava um centavo para comprar-me gomma de hortelã. Parece-me que esses romances iniciaes da vida de todos nós se esvaem, deixando-nos uma profunda impressão. Creio que são inesqueciveis.

Quando Harry se mudou, eu fiquei desconsolada, porém logo appareceram outros meninos de escola que não se cansavam de trazer-me gomma de hortelã, e eu de novo puz-me a sentar sobre o muro e a palestrar com elles sobre cousas do futuro. Não importa se você é muito joven ou madura, a vida não é mais do que uma palestra que liga os corações entre um homem e uma mulher. Bilhetinhos de amor enchiam-me os bolsos do casaco, mas um dia mamãe descobriu tudo. As mães agora já devem saber que suas lindas filhas, quando querem mesmo, recebem sempre cartinhas de amor.

* * *

O meu primeiro amor após a adolescencia era uma bella creatura chamada Joe. O primeiro homem que foi um Deus para mim. Como eu adorava sua força de hercules, suas largas espaduas, sua altura muitos pés a mais do que a minha, seus cabellos pretos e crespos, sua voz suave que podia articular palavras doces e subtis. Eu tinha dezeseis annos, idade em que as palavras doces como aquellas punham uma cabecinha louca. Elle era o que se chama um varão. No fim do anno foi para o collegio. Eu, então, era como um quarto sem chave, abandonado ao tempo. Não achava mais gosto em viver. E elle não voltou para gozar as férias. O herõe dos meus melhores dias somente appareceu quando eu já pertencia a outro. O meu pensamento vivia numa barafunda de idéas desde quando eu soube do seu regresso. Tantas e tantas recordações amargas imaginava. Se não tivesse ido para o collegio talvez que eu nunca fosse uma aviadora ou não tivesse entrado para o Cinema. Foi assim que se deu o meu casamento com o outro: Eu forçosamente tinha que relacionar-me com alguem pois as saudades de Joe martyrizavam-me.

Quando um coração de mulher está despedaçado, deve sempre procurar uma pessoa que lhe dê consolo, tenha ella dezeseis annos ou trinta e seis. Encontrei,

(Termina no fim do numero)

Ruth Elder foi a primeira mulher que atravessou o Atlantico de avião...

Richard foi o seu primeiro companheiro de films, e por isso ella adora-o...

Todos julgavam que Ruth estivesse apaixonada por Ben Lyon...

Ruth trabalha com Hoot Gibson em "The Winged Horseman". Elle salvou-lhe a vida. Correram rumores de casamento... e quem sabe o que vae succeder no futuro?

GLORIFICANDO

(SHE GOES TO WAR)

Eleanor Boardman, John Holland, Emund Burns, Alma Rubens, Al St. John, Glen Walters, Margaret Seddon, Yola D'Avril, Evelyn Hall, Dina Smirnova.

Joan Moran é na sua pequena cidade, a joven mais em evidencia, vivendo para o flirt, para a dansa, sem outras preoccupações do que os prazeres futeis da existencia.

A noticia da guerra abala o mundo, e o proprio coração leviano de Miss Moran não deixa de impressionar-se com esse acontecimento. Reflectindo na obscuridade da sua pessoa, Joan vê na luta titanica em que se empenham os povos uma opportunidade para realizar alguma cousa que traga certa projecção de notoriedade sobre a sua pessoa. A influencia politica de um tio permitte alistar-se entre as forças que partem para o velho continente.

Reggie Van Ruyper, noivo de Joan, joven, elegante, e rico, e Tom Pike, modesto proprietario de uma garage, fazem parte da primeira leva de soldados. Joan que amando Reggie, troçava da sincera affeição que lhe dedicava Tom, surprehende-se ao saber em França que este tornara-se já um veterano da guerra emquanto seu noivo levava uma vida confortavel, longe da linha de fogo.

O trabalho que lhe estava reservado no front era bem differente da missão que havia sonhado. Por um instante Joan pensa em regressar a sua terra, antes do que servir de creada para sol-

A MULHER

FILM DA INSPIRATION

dados. A idéa, porém, dos motejos com que seria recebida na sociedade do paiz natal, fal-a enfrentar decididamente as duras provações que a aguardavam. Tom Pike, promovido a capitão encontra-se na mesma villa. Ao defrontal-o, Joan, sente a transformação que se operara no modesto garagista, agora um verdadeiro heróe, glorificado pelos horrores da maior das lutas. Vivendo uma vida bem differente, garantida pela commoda posição de sargento dos abastecimentos, Reggie acompanha, tambem, a divisão do capitão Pike, sem sobresaltos nem preoccupações. Ao ver sua noiva entregue a tão pe-

nosos trabalhos, elle procura convencel-a de partir para outra localidade da França, onde esteja a abrigo de tamanhos sacrificios. Joan que vira agora o exemplo de outras mulheres dedicadas ao serviço da Patria recusa em acceder ás suas insinuações.

Um toque vivo de clarim, ferindo os ares, põe em alvoroço a pequena villa. E' a ordem de reunir para avançar. De todos os lados surgem soldados, os rostos encobertos, quaes estranhos mascarados, pelos preservadores de gazes asphyxiantes. O batalhão inteiro deve partir e Reggie, que desta vez não poderá furtar-se ao sacrificio sagrado, procura no vinho a coragem que a natureza lhe negara. Joan dirige-se ao seu aposento para desejar-lhe felicidade, mas ao invez

(*Termina no fim do numero*)

Rio da Vida...

(THE RIVER)

Rosalia . . . . MARY DUNCAN
Allen John Pender . . CHARLES FARRELL
Sam . . . . Ivan Livow
A Mãe de Sam . . . . Margaret Mann
O Pae de Allen . . . . Bert Woodroff
O Director . . . . Frank Borzage

MARY DUNCAN E CHARLES FARRELL

A agua do rio é como o Amor que purifica todas as coisas... tem as suas calmas nascentes lá nos altos traquillos das montanhas... tem as suas correntezas... os seus rodomoinhos... as suas profundezas silenciosas... e por fim entrega-se todo elle ao mar. No amor existem... as paixões desenfreadas... os tortuosos anseios... as crueis incertezas... os sacrificios sublimes... as abnegações heroicas... e ao correr do tempo inflammam, transbordam ardentemente os corações... mas o amor não morre!

Allen John, que desde a sua infancia fôra creado e educado por seu velho pae, bem cedo ainda, quando despertára o raiar de sua meninice, perdera todo o encanto, e o thesouro sagrado do carinho materno! Agora que attingira a sua maioridade, esplendente na sua mascula compleixão physica, alliada a uma belleza appolinea, alto, esbelto, completada por uma cabelleira farta, uns olhos escuros luzindo sonho e romance, ao mesmo tempo definindo toda a meiguice de sua mocidade pura!

Acabara de construir um barco, com o qual desejava descer o rio todo até a foz! Iria assim realizar o seu sonho de tantos annos! Iria ter o premio de tanto esforço dispendido ha muito tempo! Estava já de partida, quando foi annunciar a seu velho pae, este seu ideal. O bondoso progenitor, com as sábias experiencias de um homem, que viveu a vida inteira entre a philosophia dos sêres e das coisas, estampadas gloriosamente nos rastros do tempo, com as cãs vincadas em seu sadio rosto, entre as baforadas do seu cachimbo amigo, aconselhou ao filho amado, o maximo cuidado. "Vae, meu rapaz, parte quanto antes, emquanto sentires fortaleza no corpo, e coragem no coração." E solenne, ainda accrescentou esta sentença: "O homem tambem, no rio da vida, navega das nascentes até a foz... encontra as correntezas... os rodomoinhos... as aguas parada... e essa obra de Deus para felicidade ou castigo do homem: A mulher! E ouvindo religiosamente as palavras amigas do seu idolatrado pae, Allen John partiu...

Entretanto, a sua rota fôra interrompida, devido á vasante que reinava naquella época, e assim teve de parar em meio do caminho, onde estavam isntalladas as reprezas do Estado. A justiça ali era rigorosa. A Lei era dura, mas seria sempre a Lei que imperava! Chegando lá, assistiu elle a prisão de Marsdon, que fôra sentenciado por crime de morte. Matára um dos mechanicos da repreza, dissera-lhe a bondosa mãe de Sam, amigo de Allen, um pobre moço surdo-mudo, que votava a Marsdon um odio mortal.

Por um capricho da natureza, aquelle malvado Marsdon, a quem toda a povoação dedicava um desprezo, encontrou elle, um interesse invulgar numa creatura fascinadora. Essa creatura era Rosalia, a lubrica "femme du monde". A sua despedida com Marsdon, fôra bem commovedora. E elle, antes de partir para o presidio, offertou a Rosalia, um corvo, que ella guardou preso numa gaiola, como um symbolo da prisão daquelle seu amante. E desde ahi, ella nunca mais se conformou com a solidão e ausencia de Marsdon. Assim passava horas a fio a contemplar as aguas tranquillas daquelle rio, quando um dia viu emergir um corpo de homem que placidamente se banhava nas aguas serenas. Era Allen John, que gosava as delicias dum banho confortador, quando viu aquella mulher, coisa que elle jamais pensou em toda a sua calma e recatada juventude. E poude então ver e devorar que linda era aquella mulher! De facto, Rosalia era bella, dessa belleza doce e limpida das mulheres divinaes. O seu modelar corpo marmoreo e sinuoso, era bem a mais perfeita creação de Deus, cujo molde por certo se perdeu! Os seus olhos eram de um cinza turvo e tentador que escondiam discretamente a chamma de fogo, que é o desvario fatal de todo aquelle que tiver a ventura de encontral-os um dia em seu caminho! E ella, entre maneirosa e scismadora, perguntou-lhe de que parte do mundo vinha elle. E Allen, com a innocencia no sorriso, simplesmente respondera que vinha do outro lado da ribanceira, e apontou-lhe o barco que era todo o sou orgulho. Disse-lhe mais que elle é que o tinha feito, e que na primavera iria descer até o mar! "Hoje irei á cidade pela primeira vez na minha vida, e tu, quando virás"? inquiriu. Ella num amargo olhar disse-lhe que nunca mais sahiria, tinha de esperar alguem.

Com nervosidade e satisfação ao mesmo tempo, Allen John aprestava-se para tomar o trem que o conduziria á cidade. Dominava-o a sensação de conhecer o bulicio, o borborinho a que não estava acostumado. Mas toda a sua diligencia fora improficua, pois perdera o trem e desolado voltava, quando encontrou Rosalia á porta de sua cabana. Ao cumprimental-a, ella convidou-o para jantar. E elle, numa timidez propria de quem nunca tinha visto uma mulher, accedeu. Ao entrar, olhando a mesa, notou que ella esperava alguem. E para ser cortez perguntou, a quem esperava, ao que ella disse-lhe que era justamente elle, a pessoa que era aguardada. Como poderia saber que elle iria? E' que Rosalia conhecia o mundo, conhecia ainda melhor os homens. Viajára muito, ella aprendeu em multiplas viagens os mais arrojados commettimentos romanticos. E então ella recordou-se que seu nome figurára em luxuosos hoteis, nas mais brilhantes reuniões mundanas, frequentára sempre a linda feira das vaidades. E em sua mente perspassou Paris, Londres, Roma, Veneza, Monte Carlo, Biarritz, Nice e Nova York, onde ella, aos encantos dos seus vestidos de Patou, aos envolventes perfumes de Babani, com as suas luvas côr de perola, com os luxuosos chapéus de Alphonsine, dos seus calçados de Perugia ou Altmann, e das suas riquissimas meias que nem siquer perturbavam os encantos de suas pernas. Tudo isto Rosalia reviveu. Ella causára inveja ás mulheres, ao mesmo tempo que espargia deslumbramento louco aos homens! Portanto uma mulher assim teria fatalmente que fascinar a um moço acostumado aos habitos simples, singelos das regiões ribeirinhas.

E a impressão causada a Allen John, foi pura, pois, para elle, Rosalia era a imagem do

(Termina no fim do numero).

Chuca-Chuca

Gwen Lee

Cinearte

Esther Ralston

Buster Keaton
(M. G. M.)

PAGINA DOS LEITORES

SOBRE A ESTRE'A DO CINEMA FALADO. — O Rio de Janeiro, este nosso tão querido Rio, que, a pouco e pouco, invadido pelas ondas do progresso, vae perdendo suas tradições mais bellas, viu apresentada mais uma novidade: o Cinema sonoro, cujo primeiro film estreou, hontem, na téla do Palacio. Dias antes, a espectativa do publico era intensa e agora, tornou-se essa innovação cinematica o assumpto de maior discussão nas rodas dos apreciadores da arte de Griffith. Com tal ensejo, quero externar as minhas impressões, accrescentando-lhes a opinião de um antigo e verdadeiro "fan".

Comecemos por abordar o programma inicial da nova feição do Cinema entre nós. "Broadway Melody" foi o film escolhido para introduzir o novo genero de Cinema e, não sendo uma producção commum, não se pode tambem considerar um film digno de elogios. Admitte um thema longamente explorado, que se desenrola inteiramente em ambiente theatral, e não apresenta scenas propriamente emotivas. As situações se arrastam, sem prender o interesse do espectador, que só presta attenção ás duas ou tres scenas de maior intensidade que o entrecho revela em todo o seu decorrer. E o film termina sem deixar recordações, por assim dizer.

Artisticamente, o film sonoro perde muito do seu valor e dá a impressão de um espectaculo theatral aperfeiçoado pela technica moderna do Cinema. Ha maior preoccupação em reproduzir o som do que apresentar um verdadeiro trabalho cinematographico, quando este tem a sua razão de ser, já visualisando as expressões dos sentimentos humanos, já mostrando situações profundamente emotivas e detalhes convincentes. Disseminado no Brasil o Cinema sonoro americano, ou de qualquer outro paiz, com a dialogação no idioma do seu paiz de origem, elle só poderá permanecer no limitado numero das nossas melhores casas, pois, podemos affirmar, é ralativamente pouco numerosa a quantidade de individuos que poderão comprehender a dialogação. E eis ahi uma das razões por que o film sonoro não encontra, como pude observar, plena sympathia. Admittindo o dialogo em nossa linguagem, o film sonoro se tornará apenas mais accessivel ás platéas, mas a verdade é que não poderá preencher os fins da verdadeira arte do Cinema. Poderiamos citar outros inconvenientes que se observam no film sonoro, mas o nosso publico já teve occasião de verifical-os tambem. A sonoridade nos films revela, sem duvida, o grande poder inventivo do genero humano, mas deixa muito a desejar, pelo menos por emquanto, e concorre para transformar completamente a significação do Cinema, que deixa de ser a Arte do Silencio para se tornar a arte da Barafunda, ou uma nova especie da praga de altos falantes e berrantes.

Creio que os verdadeiros "fans" não terão duvida em reconhecer a grandiosidade do invento, mas não é menos certo que o Cinema sonoro é uma vaidade americana, sem vantagem nenhuma para os fins do Cinema-Arte. Prefira-se antes o film silencioso, adstringindo-se-lhe a musica adequada e, certamente, nosso cerebro melhor receberá as impressões gravadas na pellicula. Pois se, cada dia que passa, o film silencioso tem progredido tanto, graças a mestres como Murnau, Griffith, De Mille, Stronhein e tantos outros, em cujos trabalhos a riqueza de detalhes e de expressões substitue os letreiros ou seja, no caso do film sonoro, a dialogação, e por que, agora, retrogradar?

Em summa: o Cinema falado é, entre nós, apenas uma innovação, mas está fadado ao desprezo. Pude observal-o através dos commentarios á sahida do Palacio, em que a decepção, se não foi geral, porque sempre ha "pros e contras", attingiu a maioria, chegando-se a ouvir estas phrases:

— "E' sempre melhor o Cinema Brasileiro, que já possue uma constellação de valor. Vamos vêr "Braza Dormida" e "Barro Humano", pois o film sonoro não tem futuro para nós.

E tambem é a minha impressão. — *Laker*.
Rio, 21 de Junho de 1929.

"Presado Saint-Ubes" — Maceió.

Deparei, no "Cinearte" de nº 163, na "Pagina dos leitores", aquelle seu artigozinho, sobre o "bluff" de uma Empresa Cinematographica dahi, dizendo que "Topsy e Eva" teve, de "Cinearte", a cotação de "11 pontos" e que os interpretes dessa pellicula da "United Artists", eram os mesmos da "Cabana do Pae Thomaz".

Ah! ahi tambem é assim?

Aqui ha uma Empresa, que tambem tinha esses máos costumes. Ha alguns mezes atraz, essa Empresa vinha fazendo um enormissimo reclamo de "Czar Ivan, o Terrivel", dizendo que o seu protagonista era Ivan Mosjoukine e que era uma superproducção da Ufa (Da Ufa ou da Goskino?).

Que desillusão!!!

Não sei se era para illudir o publico de Santarem ou porque o seu reclamista pensava que por ser "IVAN" o TERRIVEL, seria Mosjoukine o seu interprete.

Adoravel!

Mas... eu é que não cahi nessa cilada, porque, por intermedio do "Cinearte", consegui conhecer um pouco de Cinema e ficar ao par do movimento cinematico.

Um dia após a exhibição de "Ivan", a imprensa local fez um enorme protesto, contra essa falta de escrupulo do reclamista.

Não achas, Saint-Ubes, que isto é uma desconsideração para um publico que serve de "pato" para os exhibidores?

Amigo, não concordas que essa gente deve acabar com esse mau costume?

Mas, o programmista de "Czar Ivan, o Terrivel", já se corrigiu, isto é, se ainda é o mesmo, porque agora tem estado tudo em linha.

Mas... diga-me uma cousa, só agora é que foi exhibido ahi "Topsy e Eva" e "Unico Meio?" Pois aqui foram exhibidos respectivamente, á 17 de Outubro e 18 de Dezembro, do anno p. p.!

Isto não tem interesse para nós. ADEUS! — *Aitaré*.
Santarem — 13 — V — 929.

* * *

A M O R ! . . .

(Dedicado á Mary Polo, com respeito e admiração)

Eu tambem estava lá dentro, na sala confortavel, cheia de gente, de luz e de perfume. A orchestra estava tocando, com muito arranco e muito sentimento, um tango "arrabalero", onde a gente adivinha sempre "milongas" e "cuchillos", e um "bulin mistongo" com "taitas" e um "bandoneon" para rimar com "perdicion"...

Todas estas cousas, a gente adivinhava e continuava a perceber no silencio escuro que precedia a fita.

A fita era "Anna Karenina".

E diante dos meus olhos, a principio attentos, deslumbrados depois, começaram a desfilar as mais lindas scenas de amor de que se possa ter idéa.

O amor, o verdadeiro amor, que até hoje consideramos como um sublime abstracto, tomou a forma de John Gilbert e Greta Garbo e concretizou-se em Anna Karenina.

Greta Garbo, branca como as neves da sua terra natal, dos olhos que lembram um abysmo nebuloso, do sorriso incomprehensivel de esphinge e John Gilbert, o amante irresistivel dos olhos que queimam e do sorriso que mata — eis os interpretes que viveram o amor bonito e seductor do romance de Tolstoi.

Elle, a tentação; ella o peccado. Elle, o amor; ella, a desgraça.

A fita continuava a passar. Mas os meus olhos encantados, só viam Greta e John. Greta principalmente...

Greta... a mulher divina. . mistura perigosa de gelo e fogo... Ayesha... sacerdotisa do mal... o sonho de Satan. .

Greta Garbo!. . . . .

. . . .

A fita já tinha acabado.

E quando as luzes se accenderam de novo, eu vi, nos olhos de cada pessoa, uma serenata, e em cada bocca, um madrigal...

E toda aquella gente que ia embora, levava nos olhos a imagem branca da Venus da Scandinavia, e na alma, um pouco do amor grande e forte de Anna Karenina... — *Mystére*.

* * *

Pagú, além de ler todos os numeros de "Cinearte", vive sempre representando para photographia...

Rio de Janeiro, 25 de Junho de 1929.

Operador, Nesta. — Acabo de assistir no Palacio Theatro ao "Cinema Falado".

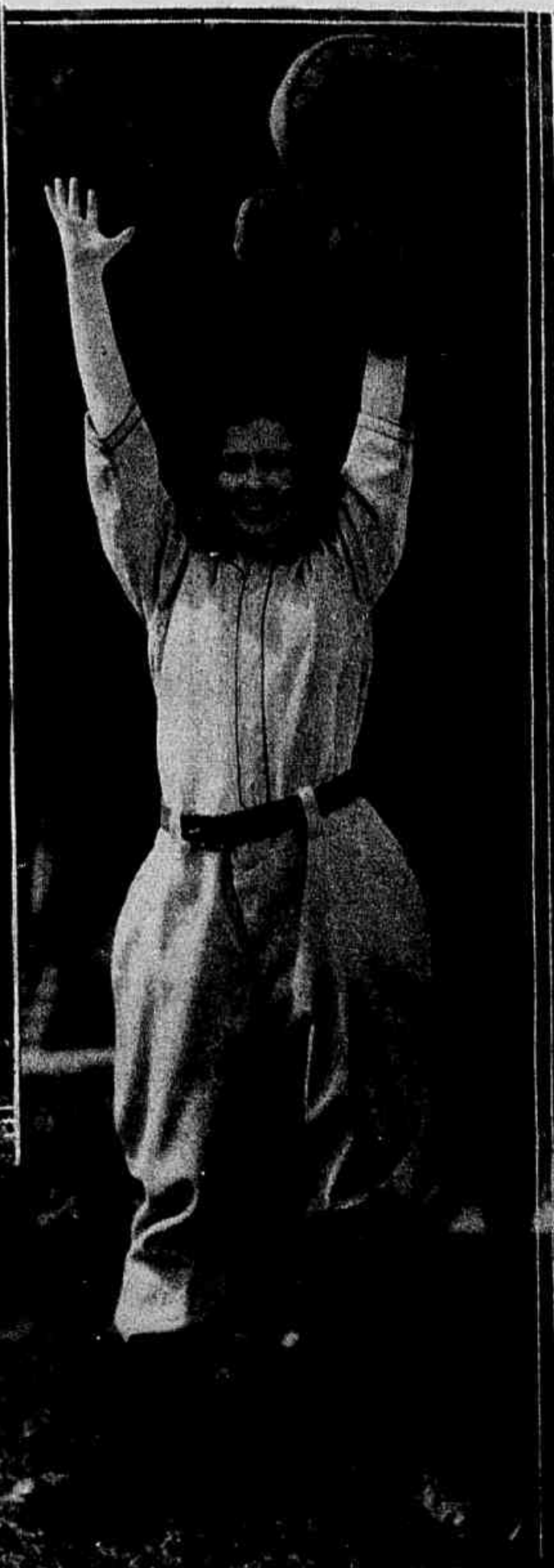
A falar com franqueza, Operador, a impressão que tive foi a peor possivel, e nem sei mesmo como ha pessôas que achem que "aquillo" é um assombro. Para mim o theatro nada vale, tenho verdadeiro horror a elle, mas Cinema falado é dez vezes peor. Quem está na sala de espera e assiste de longe (como no Palacio) a projecção de um film falado, tem a impressão de um Cinema sem orchestra com um alto falante desses que ouve-se a cada momento pelas ruas. O ruido que faz o microphone, mormente quando passa por uma emenda, é simplesmente detestavel. Nesse film então ha scenas que chegam a tornar-se ridiculas. A ultima dellas, tomada no interior de um automovel (?) em plena Broadway, não se ouve um unico ruido, tão caracteristico das arterias movimentadas, apenas a voz (?) dos interpretes.

Eu que extasio-me ao assistir uma collocação de camera, como por exemplo as de "A Ultima Ameaça" ha pouco exhibido, fiquei revoltado de ver que nos films falados os adeptos da falação "entrevaram" a camera. Acho que essa gente desconhece a existencia do Assuero"...

Agora uma cousa, a invasão de films falados em nosso mercado, vae trazer-nos uma

(Termina no fim do numero)

Angulos Differentes

Quando a objectiva é objectivo de Publicidade.

ELLAS SÃO, APENAS, PÔSES DE DORIS HILL... ELLES, UM É MALCOLM ST. CLAIRE, E BUSTER KEATON O OUTRO.

Hercules do Arranha - Céo

Num grande arranha-céo em construcção trabalhavam os operarios Richard e Robert, que ha muitos annos eram amigos intimos. A' hora do almoço, Richard, cuja força herculea todos admiravam, fazia evoluções gymnasticas numa corda que servia para içar as vigas. Tony, o aprendiz mais novo, muito estimado nas obras tenta imitar Richard, e cae dum trigesimo andar á rua, morrendo instantaneamente. Esse triste acontecimento ainda mais une os dois amigos, que tiram o dinheiro dos bolsos para dal-o ao pae de Tony para as despezas do enterro.

Terminada a hora do almoço, todos voltaram ao trabalho, e coube a Richard e a Robert mandarem içar uma viga-mestra, que, a uma certa altura, resvala desmanchando o laço, e cae no passeio da rua, justamente no logar por onde uma linda moça ia passando. Richard, de um salto, consegue livral-a da morte, ficando com ella, desmaiada, nos braços. Para tratar da sua formosa desconhecida, entrou na primeira casa que encontrou, e deitou-a num banco, indo depois procurar agua, para ver se conseguia que ella recuperasse os sentidos. Quando voltou, seu enleio foi grande. A bella joven tinha desapparecido.

Dias depois, tendo collocado todas as vigas, traves e barrotes do trigesimo terceiro andar do magestoso arranha-céo, Richard viu algumas bailarinas almoçando na térasse do telhado de um theatro visinho. Sem hesitar, atou uma corda a uma das vigas exteriores, e num grande balanço, foi cahir no telhado, onde, cheio de pasmo, encontrou a sua bella desconhecida que tão mysteriosamente desapparecera depois de ter desmaiada nos seus braços. Sally era o seu nome, segundo ella propria lhe disse depois de o saudar, e Richard, tambem não perdeu tempo em lhe dizer qual era o delle, declarando-lhe ao mesmo tempo que todos os dias não fazia outra cousa senão pensar nella, no vigamento do arranha-céo, onde um passo em falso, era morte certa. Sally ouvia-o com attenção fitando-o com doces olhares, e isso animou o nosso Richard a convidal-a para ir passear com elle, terminado o trabalho. Está claro que ella acceitou, obrigando-o a comer metade do doce da sobremesa, que elle gostosamente engulíu, mostrando assim que ter um bom appetite não é nenhuma vergonha para a classe operaria, nem um motivo para esquecer amigos, visto que num relance de olhos, conseguiu escolher e convidar a bailarina Jane, para ir passear com Robert.

Feito isto, o nosso heroe agarrou-se á corda, e num grande salto, alcançou o arranha-céo, onde contou o succedido ao seu inseparavel amigo Robert.

Ao anoitecer, os dois operarios encontraram-se com as duas dansarinas. Richard, que não era "arara", tratou logo de separar-se de Jane e de Robert, para poder fazer a côrte a Sally, sem ser perturbado em seus doces idyllios. Occorreu-lhe logo que o melhor meio, seria de mettel-a num bote, para, "tête-á-tête", dar um passeio no lago.

(Termina no fim do numero).

("SKYSCRAPER")

Richard	William Boyd
Robert	Alan Hale
Sally	Sue Carroll
Jane	Alberta Vaughn
Tony	Wesley Barry
O Pae de Tony	Paul Weigel

Distribuição da Paramount

FILM DA DE MILLE PICTURES CORPORATION

Mas o seu Passado Morreu...

Essa loucura que se chama carreira cinematographica é uma das cousas mais inconsistentes que existe no universo. Com certeza o leitor já ouviu isto antes; mas sempre é bom repetir mais uma vez...

Uma principiante começa cheia de ambição. Aproveita a sua opportunidade. Um bello futuro desenha-se diante de si — mas ella acha que ainda não realizou nem uma das grandes cousas que esperava realizar. Não a culpem. Você não conhece o Cinema. Nem ella... Tomemos Richard Arlen, Hugh Allan, Clara Bow e Esther Ralston como exemplos. Todos elles antes de conquistarem as suas famas já lutavam nos studios havi amuito tempo. Repentinamente viram-se projectados para a gloria num dado film muito depois da sua primeira "chance". Parece até que a segunda "chance" é quasi sempre melhor que a primeira. Tudo isto vem a proposiito do nosso objectivo — Mary Astor. Semelhante ao que se deu com esses artistas de que acabamos de falar ella lutou durante muitos annos com a adversidade — e sómente agora, para surpreza de seus "fans" mais antigos, começa a illuminar-se a trajectoria de sua carreira. Não a culpem por ter gasto tanto tempo para provar que podia fazer alguma cousa de valor.

"Conservaram-me nos papeis assucarados de heroinas ingenuas. Nos studios ninguem acreditava que eu pudesse fazer outra cousa."

E isto ella o diz com verdadeiro desespero.

E no emtanto como é differente a moderna Mary Astor! — Em "Amar para Morrer" ella não precisou desmaiar de innocente; pelo contrario teve que se manter viva e esperta no meio de um bando de perigosos fascinoras. Em "Martini Cocktail" conduziu-se tão levianamente em Paris que escandalizou o seu pae parisiense por adopção. Mary agora é outra não ha duvida.

"Quando eu lanço os olhos para traz para o meu passado cinematico divirto-me immensamente. Eu e mamãe rimo-nos frequentemente. E no entanto... Ella espalhou um pouco de "cold cream" no rosto.

E' verdade. A scena passou-se no "bungalow que lhe serve de camarim no studio da Fox occupado até á poucos mezes antes por Olive Borden. Mary maquillava-se para trabalhar em "The Woman from Hell".

"Creio que si não me falha a memoria desde a mais tenra idade que eu

amo loucamente a arte de representar. As representações escolares encarregaram-se de amadurecer o meu desejo. Já minha mãe sempre sonhara em se fazer actriz; mas ella nascera numa epoca muito atrazada. Havia muitos preconceitos. O theatro era máo, as tradições da familia precisavam ser respeitadas, e assim por diante. Apesar de tudo isto porém, ella não oppoz obstaculos ás minhas ambições. Prompta a sua massagem de "cold cream" Mary accendeu com graça infinita um perfumado cigarro.

"Papae era professor de linguas. Elle estava sem trabalho nessa occasião, por isso nós vendemos tudo que possuiamos e embarcamos para Chicago onde havia muitas escolas cinematographicas que promettiam trabalho nos studios. Como muitas outras eu acreditei no que li. Quantos dollars gastei estudando "make-up" e drama!"

"O que valeu foi mamãe ter conseguido trabalho como professora de elocução numa escola particular."

Foi quando surgiu a grande opportunidade. Um grande concurso cinematographico tinha logar em New York. A vencedora seria premiada com um contracto de cinco annos e muita publicidade. Só, havia uma cousa a fazer. E nós partimos para New York...

"Tirei uma infinidade de photographias. Enviei algumas aos organizadores do concurso. Consegui ser classificada entre as oito primeiras vencedoras. Num chá um dia encontramos Charles Albin o famoso artista. Quiz photographar-me. Disse muito mal das photographias que eu havia enviado ao concurso e com as quaes conseguira vencer".

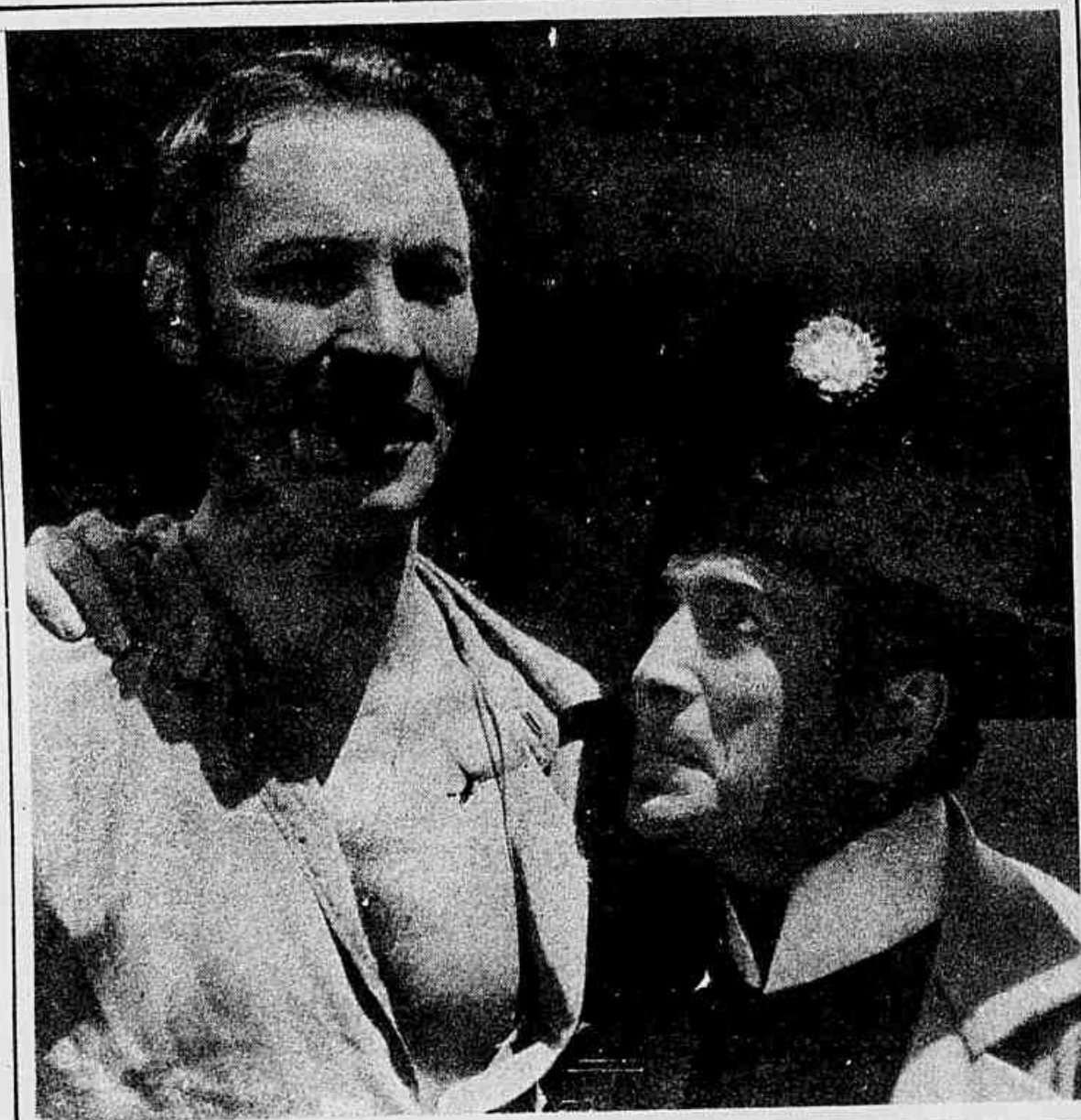
"Quando os retratos que elle me fez tirar ficaram prompto é que eu vi pela primeira vez o que de maravilhoso póde operar o emprego intelligente da luz. Mal reco-

(Termina no fim do numero).

O CAVALHEIRO

(THE FIGHTING EAGLE)

FILM DA P. D. C.

Etienne Gerard... Rod La Rocque
Condessa de Launay Phylis Haver
Napoleão . . . . Max Barya

Em principios de seculo passado, tendo batido quasi todos os imperios do mundo, virava-se o grande Napoleão para si mesmo, e como Alexandre da Macedonia, lamentava-se da falta de mais inimigos para a continuação de sua batalhas e conquistas. A Europa estava quasi toda subjugada a seus pés! Que mais poderia ambicionar o grande conquistador?

Em um dos salões do Palacio de Fontainebleau, em audiencia com seus ministros, Napoleão examinava a carta geographica da Europa, por elle tantas vezes alterada, e considerava as vantagens de uma incursão pela Hespanha, como mais tarde chegou a realizar, quando o seu poder ia já em declinio. E depois de uma pequena pausa, com aquella firmeza de voz que trahia as suas resoluções occultas, diz o grande imperador-general:

— A Condessa de Launay, minha emissaria secreta, está a caminho, de volta de Madrid, e traz informes que bem podem justificar a guerra com a Hespanha.

— Senhor, a conquista da Hespanha poderia tornar toda a Europa contra V. Majestade, diz-lhe o ministro Talleyrand.

— Talleyrand, eu não pedi a tua opinião sobre este particular! retruca-lhe o Imperador, pondo ponto final ao assumpto.

O embaixador hespanhol em

OUSADO

Talleyrand . . . . . Sam de Grasse
Imperatriz Josephina... Julia Faye
A Secretaria . . . . . Sally Rand

Paris, como bem lhe cabia, tinha interesses pessoacs em descobrir "in loco" qualquer intencão do grande corso de levar a effeito a falada campanha de conquista na peninsula iberica, com a tomada de Madrid como ponto principal. E assim, se aproveitando do lado venal do ministro Talleyrand, facil lhe foi obter o apoio deste, mediante boa paga, para uma conspiração que tinha por objecto a apprehensão da Condessa de Launay, emissaria secreta do imperador, e posse dos papeis compromettedores que ella trazia da Hespanha. E com tal fito, ao encontro da Condessa, secretamente, foi ter o proprio Talleyrand, decidido a se apossar de todos os documentos de que era ella portadora.

Em uma pequena granja da republica de Andorra, nos limites entre a Hespanha e a França, encontra-se a comitiva da Condessa com o primeiro grupo de espiões de Talleyrand. Neste ponto, porém, tendo conhecido um rapaz do campo, Etienne Gerard, verdadeiro demonio esgrimista, que dizia querer dar a vida, lutando, pelo grande Napoleão, convida-o a linda emissaria para a sua guarda de confiança Etienne, que além de espadachim e ousado cavalheiro era tambem um alerta apreciador das mulheres bonitas, acceita o emprego com um gesto de rasgado respeito, postando-se logo, de corpo e alma, ao serviço da Condessa.

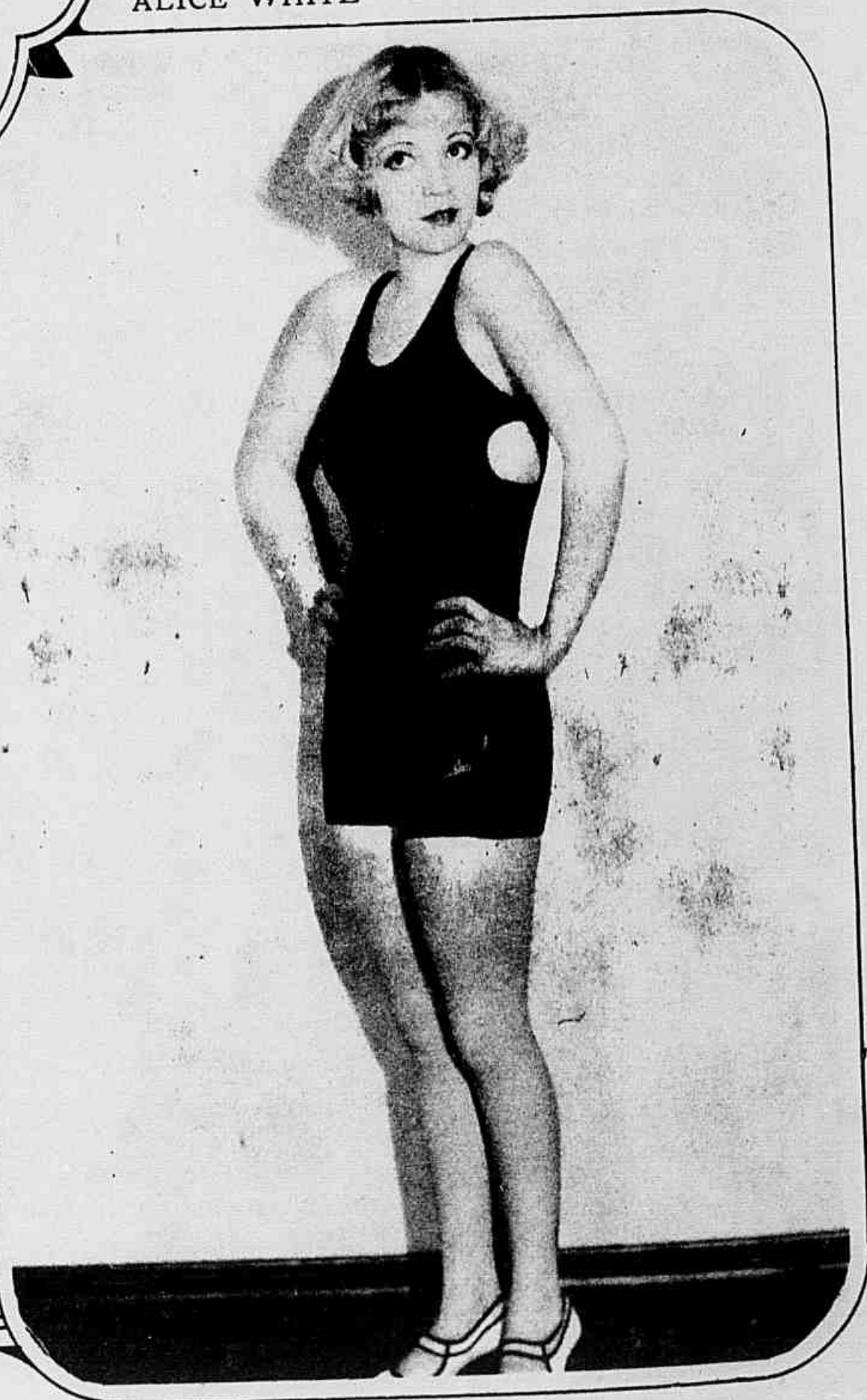
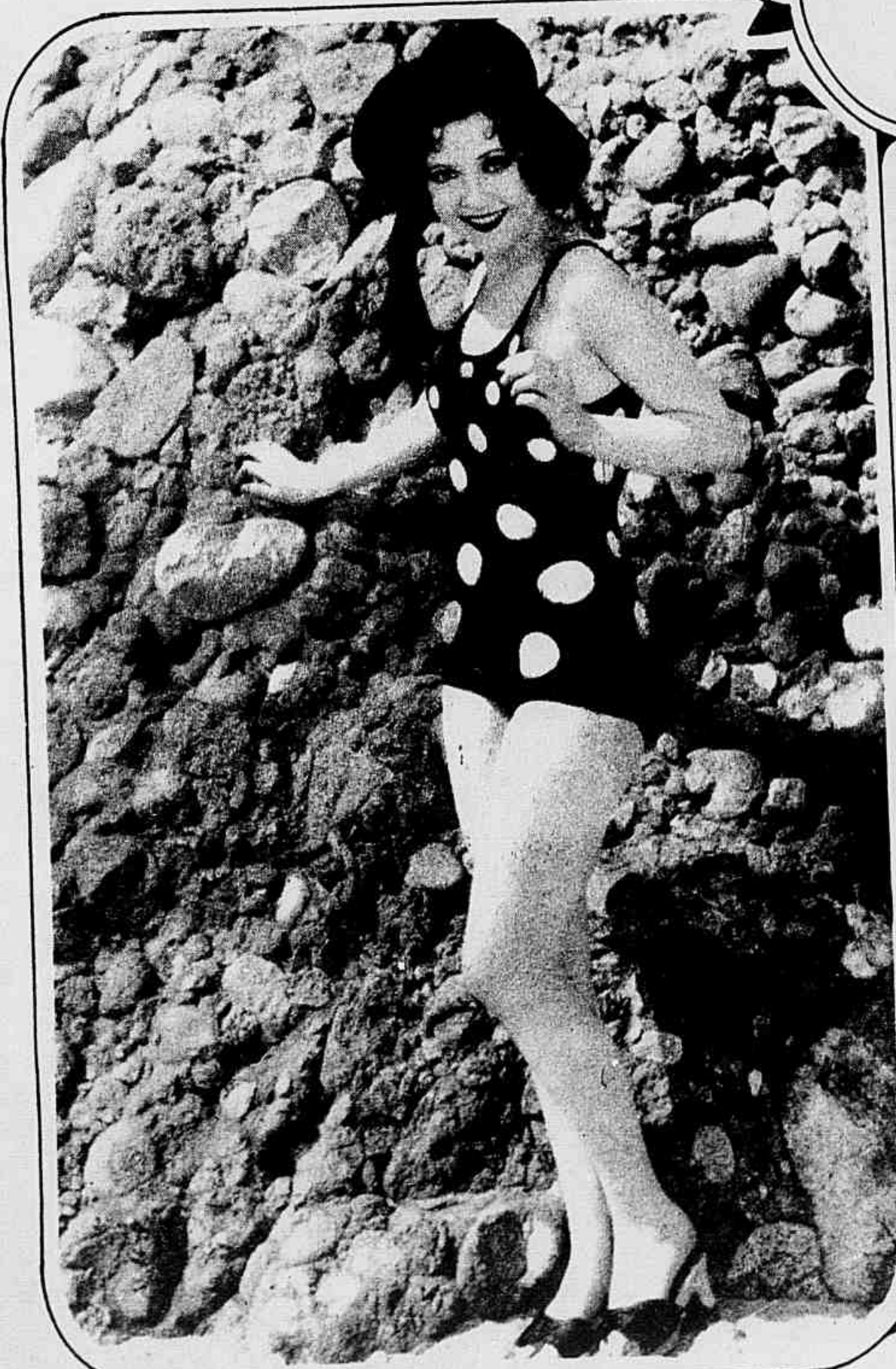
(Termina no fim do numero)

ANITA PAGE

DOROTHY SEBASTIAN

Pequenas Sereias ...

NANCY CARROLL

ALICE WHITE

Pergunta-me Outra...

RICHARD DIX (Viradouro) — 1° First National Studios, Burbank, California. 2° Fox Studios. 1.401 N°. Western Ave. Hollywood, California. Da outra actualmente não temos. 3° Vae continuar a produzir films lá.

MIGUEL AMILCAR DA PAIXAO (Santarém) — Suas cartas já foram entregues.

AITARE' (Santarém) — 1° do film "This Is The Heaven". 2° Sim, o Pedro Lima gostou immenso, mas, tanto elle como eu, achamos que o amigo exaggerou um pouco. Tambem não é assim... Vamos com calma. 3° Isto é com os Correios. Elle é o unico culpado. A expedição das revistas é feita immediatamente e dois dias antes da sahida á rua. 4° Sim, é sua filha. 5° Si eu disser uns cem mil acha muito?

CASANOVA (Victoria) — Envie o seu nome por extenso e endereço para ser feita a remessa dos exemplares que lhe faltam. A gerencia já está tomando providencias a respeito. Sempre ás ordens.

TIO NATO (Porto Alegre) — Procure na sua collecção desta revista que encontra uma norma para carta conforme deseja. Esther: — Paramount Studios, 5451 Marathon St. Hollywood California. Carlos: Benedetti Film. Rua Tavares Bastos, 153, casa 3.

LAKE, (Rio)—Entreguei a sua carta para a pagina dos leitores, ao encarregado da secção. Breve será publicada. Não tenha receio do "tiroteio": com a sua opinião existem muitos outros "fans".

BABY (Porto Alegre) — Gordon Elliott. Actualmente não temos o seu endereço. Esperamos o que prometteu. Pois não, sentimo-nos honrado com isto.

RAWSON (Indianopolis) — Grato pelos votos de saude e felicidades, bem como os elogios que faz a esta revista. Sim, pode. No Capitolio, desta Capital, está installada uma. O volume é muitas vezes mais forte.

CHARLES FARREL E BIG BOY WILLIAMS.

RENATO C. RIBEIRO (Bahia) — Pode endereçar a carta á Benedetti Film. Rua Tavares Bastos N° 153, casa 3.

JOSE' RIBEIRO (Uberabinha) — Muito grato pelo recorte de jornal. E' para você ver; se todos pensassem assim... Então gostou daquella scena de "Barro Humano", publicada no 163 desta revista? Muito breve, talvez, você a verá na téla do Cinema dahi. O film já foi exhibido aqui. E mande-nos a sua opinião. Não se esqueça.

ZEZILO (Recife) — Solteira. Sahiu, sim; na secção de Filmagem Brasileira. Já era, quando daqui partiu. Ainda está lá e já fez um film por conta propria. Grato pelos recortes de jornaes. Não ha duvida: é bastante animadora a noticia. Sobre os outros o que diz nos dois recortes, já estavamos informados. Impossivel dar a nossa opinião em tão curto espaço.

MARIA ALBA — LUPITA TOVAR — DELIA MAGANA. — Tres typos latinos para os quaes a Fox fez muito reclame, que fizeram muito reclame para a Fox, e a Fox cancellou os contractos sem dar grandes opportunidades... (diz) por causa dos films falados...

CELIA (S. Paulo) — Interessante a sua cartinha... 1° A outra pessôa é o director D. W. Griffith. Meniou não. 2° Ella fez constar que era para isso, porém não passou de uma "blague". Não viu o que succedeu com todos os concurrentes enviados? Uma vergonha! 3° Não, gente nova, extreantes. 4° Ouvimos, sim. Teremos agora ensejo de conhecer a voz de todos os artistas. Mas, com isto, quantas decepções tambem não teremos... Nós já tivemos algumas, por occasião da exhibição nesta Capital, de "Broadway Melody". 5° Filha, isto é um caso melindroso. Depois, a sua decepção seria grande... tenho certeza. E' logico que acolhemos com toda a bôa vontade, todos aquelles que pretendem seguir a carreira cinematographica. Tudo, emfim, dentro das nossas posses. As qualidades são magnificas. A's vezes, uma photographia já serve para se ver se o typo é bom ou não. O que diz naquellas duas ultimas linhas de sua carta, são a pura realidade. Você é travessa, hein?

MANOEL JORGE DE SOUZA COSTA (Alto Estoril-Portugal) — Entregamos a sua carta á artista que se refere. Ella vae remetter a photographia. Não é preciso enviar dinheiro.

FLA-FLU (Rio) — Realmente está atrazada. Muito breve você a verá publicada. O film poderia ter ficado muito melhor, mas, a falta de recursos... Pelo menos elle poderia ter sido 50 % melhor. Gostou então dos detalhes? Elle não ficaria zangado por isto. Pelo contrario: é bom que fique sciente de suas falhas, esquecimentos, etc., aliás, cousas que escapam naturalmente. A sua carta é bastante animadora. Muito grato pelos seus cumprimentos. Sim, agora é continuar.

JACK QUIMBY (Rio Grande) — Não, caro amigo. Não me zango com ninguem. Você não calcula a quantidade de caras que recebo diariamente. O serviço é muito e é este o motivo pelo qual demoro ás vezes em dar resposta. Entre muitas perguntas faceis e que se pode dar resposta rapida, ha tambem outras que requerem tempo para pesquizas. Não, fiquei aqui para continuar a attender a vocês. Depois, na minha idade, estas viagens longas... Tenha paciencia que ella vae enviar a photographia. Não temos tido noticias della. Depois de "As joias da Rainha", um film inglez, não a vimos mais. Assim como o T. T., existem outros mais. O que fazer? Dia chegará em que elles se convencerão do contrario. O tempo se incumbirá deste trabalho. Não resta duvida: verdadeiros absurdos.

MORENINHA DE OLHOS NEGROS (Lisboa) — Muito interessante e delicada a sua cartinha. Não diga mais que vem nos massar com as suas cartinhas, por favor. Teremos muito prazer em receber frequentemente outras. E' tão bom sabermos que dahi... tão longe... de um paiz tão nosso amigo, tambem possuimos amiguinhas e leitoras dedicadas. Não, elles não pedem dinheiro. Pode escrever-lhes, pedindo o retrato. E até breve, moreninha de olhos negros...

CABRALSINHO, (Timbaúba) — 1° Está posando num film allemão. Já esteve na França, passou depois á Italia e deve estar agora na Suissa. Presentemente não tem endereço certo. Talvez, mais tarde. 2° Em portuguez, não. Em hespanhol pode ser. 3° E' logico. Trabalha exclusivamente para esta revista. 4° Solteira. Gracia Rangel. Você até parece a D. Chincha...

RONALD ROGGERIO (Ytú) — Agora sim. Recebemos a sua carta. Está bem, aguardamos a photographia promettida. Com muito prazer e sempre ás ordens. O que deseja mais o amigo?

OPERADOR

"URUTÃO"... Nome de um passaro que já foi film. No tempo em que o Cinema Brasileiro depositava esperança em todo o mundo...

Foi exhibido para a imprensa, no antigo Cinema Avenida. Depois, mais ninguem o viu. Nem ao seu director, que desappareceu com elle. Mas a sua heroina ficou.

No tempo em que não havia estrellas, ella já era a mais popular das nossas estrellas... Quem não conhecia Carmen Santos?

Agora ella voltou. Com o pé direito. Tanto que a gente faz uma bruta fé com "Sangue Mineiro", que vem ahi provar mais uma vez a realidade do nosso Cinema.

CARMEN SANTOS

E' A ESTRELLA DE "SANGUE MINEIRO", DA PHEBO.

O que se Exhibe No Rio

Odeon

SANGUE DE BOHEMIO (The Barker) — First National. — Producção de 1929.

A gente custa a crêr que este film tenha sido dirigido por George Fitzmaurice. Porque a verdade é que o director belga, si tem apresentado bellos trabalhos cinematicos — mais devido á circumstancias especialissimas do que ao seu talento — nunca produziu um film que se pudesse considerar como obra de arte. "Sangue de Bohemio" não é ainda uma obra de arte. Mas é a prova mais cabal de que Fitzmaurice é um cineasta. Os seus outros films, por melhores que fossem, nunca boquiabriram os "fans" quanto a direcção. Ora causavam successo pela belleza do thema, ora pela maravilhosa construcção, ora pelo tratamento do scenario. E quasi sempre pela belleza pinturesca de seus exteriores, escolhidos genialmente pelos seus olhos de pintor.

"Sangue de Bohemio", porém, tem direcção. E direcção de facto! Em certas phases mesmo apresenta uma direcção primorosa. Eis uma constatação confortadora — George Fitzmaurice revela-se cineasta justamente no momento em que o Cinema atravessa a sua phase mais perigosa.

E isto apesar do scenario de Benjamin Glazer ser admiravel, embora ninguem me convença de que elle não tinha em mente, quando o escreveu, introduzir effeitos sonoros e mesmo um pouco de dialogo, numa possivel versão falada.

O thema é admiravel. E' humano. O film todo desenrola-se dentro e nas immediações das barracas de um circo ambulante. As situações que se armam no seu decorrer são de um realismo invulgar. São situações palpitantes de vida. A dramaticidade ergue-se e envolve tudo num crescendo raramente igualado. Os caracteres centraes têm as suas psychologias finamente recortadas. E são completados pela observação meticulosa que revela o director. Os ambientes e a atmosphera são outras provas da magnificencia da direcção de George Fitzmaurice.

E' um film magnifico. Vae engrossando aos poucos, suavemente, quasi que sem a gente o sentir. O interesse dramatico augmenta de intensidade a proporção que se accentuam os traços caracteristicos das personagens. E o elemento amoroso, apesar da differença dos dois pares amorosos e das condições sociaes do casal mais joven, é daquelles que prendem e encantam.

Ha sequencias e scenas de uma belleza sem par. A sequencia em que Dorothy e Betty conversam, ao passo que aquella muda a roupa desta é um poema de seducção, não obstante os numerosos titulos-falados. A entrada de Douglas no circo é um assombro. A sequencia em que se embriaga e fica conhecendo Dorothy é uma pagina de puro realismo cinematico. E a scena amorosa do campo na parada do trem, ah! eu prefiro não dizer nada...

Bem. Não quero tirar o prazer dos leitores. Vão ver o film e extasiem-se diante da interpretação soberba de Milton Sills, que tem o melhor trabalho de toda a sua carreira cinematographica. Betty Compson tem um papel semelhante ao que teve em "As Dócas de New York". E vocês sabem como ella é admiravel nesse genero. Dorothy Mackaill está differente. E' uma Dorothy Mackaill mais humana. Menos formosa talvez. Mas muito mais seductora com muito mais "it". E' uma Dorothy Mackaill toda feita de "sex appeal". Pela primeira vez gostei de Douglas Fairbanks Filho. Agora, sim, dou razão á Joan Crawford... O seu desempenho está á altura dos outros.

Sylvia Ashton, George Cooper, e outros tomam parte.

Parabens a George Fitzmaurice e Benjamin Glazer.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

ENTRE QUATRO PAREDES (Four Walls) — M. G. M. — Producção de 1928.

Um bom melodrama genero "underworld" produzido unicamente para aproveitar a vaga de crimes e criminosos que ainda não deixou de assolar a téla e a popularidade de John Gilbert e Joan Crawford. A historia, si bem que com um thema de certo valor, é bastante conhecida em suas linhas geraes. O scenario de Alice D. G. Miller nada apresenta digno de nota. E William Nigh não se esforçou muito na direcção. Ha uma ou outra situação que faz o film subir um pouco. O final, por exemplo, tem "suspense". Os ambientes e a atmosphera que servem de moldura ás scenas são já muito conhecidos.

A unica qualidade realmente notavel do film reside na interpretação. Principalmente na de John Gilbert, que, apesar da fraqueza do scenario e da direcção, é simplesmente extraordinaria. Joan Crawford, sem ter merecido muitos cuidados do "cameraman", no que diz respeito á escolha de angulos faciaes, tem um desempenho bastante discreto. Carmel Myers e Vera Gordon têm a seu cargo os demais papeis principaes.

Póde ser visto. Principalmente pelos admiradores do genero.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Imperio

UM ANJO ENTRE FE'RAS (The Leopard Lady) — Pathé-De Mille. — Producção de 1928. — (Ag. Paramount).

Analysado rigorosamente em todos os seus elementos constitutivos, taes como elemento amoroso, "suspense" e elemento de mysterio, este film pouco resiste. Mas julgado com benevolencia, como divertimento apenas, é, no genero — que os leitores já adivinharam ser uma combinação de mysterios com aventuras policiaes — um bom passatempo. E isso apesar de se saber a identidade do criminoso desde a primeira parte. Rupert Julian na direcção preoccupou-se mais com os effeitos de luz do que com a historia.

Em todo caso dedicou alguma attenção ás caracterizações. Jacqueline Logan, Robert Armstrong e Allan Hale têm os principaes papeis.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CABARET DA MEIA NOITE (The Arcadians) — British-Gaumount. — Producção de 1928. — (Prog. V. R. de Castro).

Não deviam apresentar este film no Imperio. Uma cousinha sem pé nem cabeça cheia de gente feia. Ridiculo, simplesmente ridiculo!

Cotação: 1 ponto. — P. V.

Gloria

UM GRAO DE AREIA (A Grain of Dust) — Tiffany-Stahl. — Producção de 1929. — (Prog. Serrador).

Um bom film de programma. A sua historia de uma singeleza apreciavel envolve um thema valioso. E' um film bem construido cinematicamente, em que as situações humanas de uma simplicidade desconcertante se succedem com delicadeza e logica. Para falar mais claramente, a situação é uma só — a de um rapaz que se vê nas vesperas do seu casamento preso na rêde de um desses "casos serios", que ás vezes surgem na vida da gente. A narrativa é dramaticamente perfeita. O final é a phase melhor do film. E' uma nota tragica arrancada com certa habilidade. Pena é que George Archainbaud tenha dirigido tão commummente. O seu trabalho não compromette o film.

Mas um director melhor eleval-o-ia muito acima do que sahiu. Outro factor que contribuiu para que o film não se tornasse melhor foi a inclusão de Ricardo Cortez. Está ficando "páo" esse Ricardo Cortez! E' verdade que desta vez está representando melhor. Claire Windsor tem um papel pequeno si bem que dos mais importante. O seu trabalho é sincero, transpira sympathia. Alma Bennett faz o "caso sério".

Que pequena! Com que seducção ella se envolve para conquistar o Ricardo! Alma tem "it"...

Vão ver. Mas não levem as suas noivas. Ellas podem ficar enciumadas...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Pathé-Palacio

CUPIDO EM BICYCLETA (Homesick) — Fox. — Producção de 1929.

Os films de Sammy Cohen geralmente são mal cuidados. Escolhem material muito fraco para a revelação comica de "Sangue por Gloria". Além disso, depois que morreu Ted Mc Namara, deram-lhe um companheiro detestavel. Felizmente aqui elle trabalha com Harry Sweet, que, si não substitue o estupendo Ted, é, comtudo, superior a Jack Pennick. Marjorie Beebe é a interessantissima heroina. Marjorie é uma das personalidades comicas mais interessantes com que conta o Cinema. E tem sido tão mal aproveitada... Este film é um pouco monotono. Em todo caso, apresenta as suas bôas piadas de quando em quando. Diverte e satisfaz.

Cotação: 5 pontos. P. V.

Passou em reprise "Amores de Carmen" de Dolores Del Rio, com successo muito relativo.

Capitolio

O LOBO DA BOLSA (The Wolf of Wall Street) — Producção de 1929.

Póde ser que como film falado seja um assombro, uma cousa nunca vista. Acredito. Mas como film silencioso não tem valor. Eu logo vi que os productores não iam ter o trabalho de filmar com os cuidados de outros tempos as versões silenciosas dos seus "talkies". Emfim, pode ser que procedam assim com outros films... O facto é que este só foi bem cuidado como "talkie". Para o transformarem em film silencioso parece que só cortaram uns primeiros planos e nada mais E o resultado é que a gente o assiste com grande irritação.

Titulos-falados enormes e que se succedem vertiginosamente, a acção toda restricta a quatro ou cinco "sets" acanhados, primeiros planos injustificaveis, movimentação vagarosa e estudada como no theatro, "drama" nos sub-titulos e titulos falados, um falatorio que não se acaba mais e muitas outras cousas. Que cousa horrivel é um film falado sem voz!

O thema do film é conhecidissimo e nenhum valor tem. O scenario está construido theatralmente. E apresenta no seu decorrer cada incoherencia... Qual! Doris Anderson está perdida!

O pobre George Bancroft, a tremenda personagem de tantos films colossaes, faz um banqueiro que só podia ser criação mesmo dos "talkies". Olga Baclanova, aquella bomba russa, não faz cousa alguma. Paul Lukas, Nancy Carroll, Arthur Rankin e Crawford Kent, coitadinhos, tomam parte. A direcção de Rowland V. Lee é uma miseria. Pobre Cinema...

Cotação: 5 pontos.

O Martyrio de Joanna D'Arc

FILM DA "ALLIANCE CINEMATOGRAPHIQUE EUROPE'ENE".

Direcção de CARL DREYER *com* MADEMOISELLE FALCONETTI *no papel da* VIRGEM MARTYR DE ORLEANS

— Joanna, a donzella de Orleans, está prisioneira!

Deu-se esta catastrophe no dia 28 de Maio de 1430. Presa, vendida ao Duque de Borgonha, dominador de Compiégne, foi Joanna ainda uma vez vendida por ella aos inglezes. Não queriam matal-a summariamente. Precisavam dissipar o encanto dos seus milagres e desmentir a sua missão divina.

Com effeito. Começou o seu processo a 9 de Janeiro de 1431 e a 31 de Maio seguinte, foi condemnada ao fogo.

Chegado o dia, foi ao mesmo tempo communicada a sentença e a proxima execução. Que por um momento fraqueasse aquelle grande coração? Quem ousaria censural-a implacavelmente ao vêl-a chorar, desconsoladamente, a vista de tão cruel supplicio?

— Coitada de mim, exclamou com effeito. Será verdade que tão cruelmente eu seja tratada? que o meu corpo nú e inteiro, o meu corpo immaculado, hoje mesmo seja abrazado pelas chammas e reduzido a cinzas? Ai! ai, de mim! Quizera ser sete vezes decapitada antes que perecer assim numa fogueira. Ah! appello para o Juiz Supremo, para o Deus Omnipotente, da cruel injustiça com que me tratam os homens! Assim entretanto desafogado o justo excesso da sua dôr, voltando a si, Joanna confessou-se e pediu que se lhe administrasse o sacramento da Eucaristia.

Começaram os seus verdugos recusando-lhe a communhão, e não sem motivo, posto que para leval-a á fogueira allegavam contra ella na sentença os crimes de feitiçaria, doutrinas schismaticas e idolatrias. O bispo porém, mais caritativo como juiz do que escrupuloso como prelado, disse que *bem podia administrar-se-lhe o sacramento e quanto pedisse;* e a victima com effeito. Ao retirar-se do altar, vendo Joanna entre outras pessoas presentes na prisão o bispo Cauchon, que era quem a havia sentenciado, não pôde deixar de exclamar:

— Ah! Sr. bispo! Sr. bispo! Com que sois vós quem me mata? E voltando-se em seguida para frei Pedro, um dos religiosos que a haviam exhortado a bem morrer, interpellou-o deste modo:

— Ah! frei Pedro: onde estarei eu esta tarde?

Não tendes confiança em Deus? — replicou o frade.

— Tenho fé, respondeu-lhe a sentenciada; e com o favor da Providencia espero vêr-me esta tarde no Paraiso. Neste momento, avisaram-n'a de que a carreta que havia de conduzil-a ao supplicio a estava esperando.

Acabavam de soar nove horas da manhã. Sem que a avisassem soube Joanna que a fatal "carreta" havia chegado, posto que houvesse ouvido o resoar de suas rodas e o lento murmurio da multidão que subia continuo e profundo até a prisão como o surdo bramido do Oceano na agitação das suas ondas. Estava portanto já de pé quando no calabouço entraram os ministros daquelle iniquo sacrificio. Dois delles desembaraçaram-n'a das cadeias que prendiam o seu corpo; outros dois apresentaram-lhe um traje femi-

nino com que foi, humilde e modesta, vestir-se no mais escuro logar daquella prisão. Mudado o traje, ataram-lhe as mãos e prenderam-lhe as pernas com argollas de ferro, ambas presas á mesma cadeia. Na carreta sentaram-se ao seu lado, de uma banda o confessor, frei Martyr e de outra um alguazil chamado Massieu. Um religioso agostinho, o irmão Izambert, que se havia mostrado muito bondoso para com ella, não quiz tambem abandonal-a naquelle duro transe.

Joanna, havia até ahi conservado algumas esperanças de salvação em algum esforço do rei em seu favor, ou em um milagre dos santos da sua devoção: mas desde que entrou para a carreta, não encontrando meio de occultar a si mesma que o céo e a terra a abandonavam, entregou-se ao

pranto e aos lamentos ainda que sem fazer accusações e dizendo sómente com a sua natural doçura:

— Oh! Ruão! Ruão! Vou emfim morrer em teus muros!

Na praça do Mercado Velho, logar escolhido para a catastrophe final daquella grande tragedia, levantaram-se tres grandes estrados: no primeiro ostentava-se a cadeira episcopal do cardeal de Inglaterra, rodeado de outros prelados inferiores; no segundo o parocho, os juizes e o bailio, no terceiro emfim, foi collocado um brazeiro. E que brazeiro! Uma elevadissima pyramide de lenha para que o supplicio se prolongasse o tempo necessario ás chammas para subirem da base ao cimo da fogueira: para que apenas alcançasse a capa do verdugo, afim de que esse entregasse viva ás chammas, não a affogando receioso do fogo que ia queimar; para que finalmente a pobre martyr fosse queimada lentamente, com algum tempo, para que desse modo, no intoleravel do supplicio, ella renegasse ao seu Deus, e maldissesse o seu rei!

Com a chegada de Joanna á praça do Mercado, começou a ceremonia por um sermão cujo texto foi o seguinte:

"Quando um membro da igreja está enfermo, toda a igreja padece"; d'onde logicamente se inferia que sendo a pobre Joanna d'Arc, causa dos padecimentos da igreja, o meio mais facil para que estes sanassem era queimar a virgem viva. Ao terminar a sua pratica, disse o pregador:

— Ide em paz, Joanna!

O que queria dizer: — Joanna, subi á fogueira!

Então, o bispo de Beauvais, que era quem a havia julgado e sentenciado, quem a "matava" em uma palavra, pôz-se a exhortal-a a que se occupasse de sua alma, e recordando to-

(Termina no fim do numero)

A VIDA AMOROSA DE RUTH ELDER

(FIM)

como lenitivo, um joven professor. Elle, a principio, não se preoccupava lá muito commigo; emquanto que as outras collegas, após as aulas, se punham lá fóra, adulando-o tolamente com ares de seducção... Mas eu, longe de lisonjeal-o, retirava-me apressadamente de cabeça erguida, mostrando-lhes que não "ligava" muito á sua presença. E eu sempre fazia tudo para irrital-o. Um dia, apoderei-me de um sacco de papel que elle acabára de ler, enchi-o de vento e estourei-o em plena aula! Elle mandou-me para casa. Fiquei contente.

Outra vez, cheguei ao ponto de recusar a abrir o livro para dar minha lição. O castigo consistiu em eu ficar depois das aulas a estudar até que pude decorar as phrases e responder ás perguntas. Por fim, tirei a conclusão de que estava servindo de boneca de engonço para todos se rirem a minha custa, e resolvi mostrar-lhe que conseguiria o que ellas não puderam conseguir, a amizade do professor.

Comecei afrequentar, em sua companhia, os passeios mais agradaveis, até que, inesperadamente, elle beijou-me. O que entende de beijos uma moça de dezeseis annos? Embora, elle fosse um tanto repulsivo, seus beijos encantaram-me. Uma noite, após um gyro, elle disse: "Ruth, hoje é dia de pagamento. Vamos fugir e casarnos".

Somente fiz isso, por que? Quem diria? Apenas para mostrar ás colleguinhas que eu realmente conquistei este homem, cousa que ellas não conseguiram? Para descobrir o que poderia succeder com essa attracção physica? Para satisfazer a curiosidade que toda a joven nutre pelo casamento?

Alguns amigos levaram Claude Moody e eu para uma villa proxima. Meu coração pulsava tão agitadamente em meu peito como as ondas bravias contra a immobilidade de um rochedo. A's portas do presbyterio tive um momento de indecisão, pensando em vencer aquellas quinze milhas de distancia novamente e voltar para junto de minha mãe. Porém, e os outros? Eu tinha promettido que faria. Recuar agora, seria uma covardia. E eu sempre odiei tudo que é feito covardemente. Eu não percebi uma palavra da cerimonia nupcial. E eu nada teria notado se o juiz estivesse effectuando um divorcio ao em vez de estar "amarrando-nos" para todo o sempre.

Os dois annos que se seguiram, devo falar a respeito? Foram como um inferno que a Biblia jamais descrevera. Eu me sentia demasiadamente orgulhosa em dizer: "eu fiz o meu papel"; como podia desfazel-o? Porém, tempo ha em que o desespero vem, torturando a vida de uma maneira tal que obriga a uma mulher quebrar a sua jura, a sua palavra dada. E algumas vezes acredito que assassinato é mais facil para uma mulher do que livrar-se, pela primeira vez, das idéas e dos ideaes que uma mãe incute no seu espirito. O divorcio soou como um pesadelo. Julguei, porém, que seria estigmatisada para sempre por causa de uma separação. Como parece uma tolice pensar assim, actualmente. Isso se deu ha seis annos passados, porém que differença poderia causar uma meia duzia de annos na vida de uma mulher, na vida de um paiz?

Disse-lhe certa noite que me ia embora. Pela manhã, desappareci. Minha tia levou-me, corpo e alma, para o Panamá. E aquelle paiz restituiu-me a verdadeira vida. Era tão differente. Dansamos, nadamos, andamos a cavallo, desfructamos de tudo que havia de mais moderno e agradavel. Em casa não havia dansas e, após as aulas e aos passeios sem deleite algum, dirigia-me para casa a cuidar de cinco irmãozinhos. Pela primeira vez eu não tive essas preoccupações — uma avezinha ainda implume experimentando seus vôos fóra da gaiola, da prisão...

Em poucas semanas de estadia já encontrava outro homem. Não era isso bastante natural? Não era eu uma personalidade completamente nova? Lyle Womack estava tambem com o coração magoado, quando encontrei-o. A unica joven que amava, a joven a quem sustentava enviando-lhe dinheiro para aperfeiçoar seus estudos na Universidade de California, havia casado com um collega de turma! A minha sympathia, creio, unia cada vez mais os nossos laços de amizade. Poucas semanas depois os nossos passados eram olvidados. Encontramo-nos pela manhã e ficamos até a tarde, palestrando. Nadamos. O sol beijava a areia, proporcionando-nos um feliz idyllio. E Panamá, a terra do romance, foi o berço do nosso amor. Ficou para atraz. Voltei para os Estados Unidos e nos casamos. A historia do meu casamento com Lyle é a de uma mulher que, pachorrentamente, sente seu coração affligir-se. Oh, quanta amargura! Amor como aquelle volta de novo? Outro homem traria, da mesma forma, illusões e saudades? Arre! Penso que não. O amor é como as ondas, quando vêm fortes, fazem aquelle ruido, mas fenecem. Em todo o caso, não devo julgal-o assim com tanto cynismo, como tal se deu commigo. Talvez esteja enganada. Espero que assim seja.

Durante o tempo em que estivemos no Panamá fomos felizes. Moravamos em uma cabana junto ao mar. Elle tinha um emprego estupendo. Eu conheci um menino, meu visinho, que distrahia-me nas horas em que elle trabalhava. Acima de tudo, porém, eramos um do outro. Porque, oh, porque a gente não deve estar satisfeita com a felicidade que Deus nos dá, de vez em quando? Porque um homem e uma mulher que se amam não podem estar descançados, e economizar, ter creanças e levar uma vida regular?

Dois homens vieram visitar-me. Elles iam mudar-se de Florida. Lyle julgou que podia fazer o mesmo. Eu implorei: "Não faça isso". "Então, arrumamos nossas malas e partimos, deixando o certo pelo duvidoso, isto é, as parcas economias, a unica segurança entre nós e a luta pelo pão. Fomos para North Carolina passar o verão, ponto preferido dos touristas. Elle tentou vender acções do governo, e quando na da conseguia, eu experimentava. Meu primeiro freguez tomou-me o tempo por algumas horas, e, ante a minha labia interminavel, disse:

"Bem, menina, melhor seria se voltasse para o logar de onde veio. Você não entende nada disso". E eu respondi: "Mas preciso vender alguma cousa. Temos que viver."

Estavamos reduzidos a cento e vinte dollars. Alguns amigos iam para Florida. Implorei meu marido para que fosse e em Lakeland onde desembarcamos arranjei um quarto por dezeseis dollars semanaes. Um quarto? Uma velha cama de ferro, uma immunda pia de cozinha e uma porta que ia dar ao sombrio quarto de banho, o qual não era independente porque os outros tambem dependiam delle.

Creio que percorri todas as lojas procurando trabalho. Por fim, um dentista recentemente installado, deu-me uma collocação no seu consultorio que rendia uns doze dollars e cincoenta centavos por semana. Arranjei mais tarde um emprego para Lyle, mas elle foi despedido porque sabia mais do que aquelles que o despediram...

Não ha necessidade de entrar em detalhes. Talvez pense você que o dinheiro não occupa logar saliente na vida dos que amam? E um homem que consente que sua esposa trabalhe emquanto elle fica em casa a ler romances... E quando falta o respeito mutuo, ambos não podem viver juntos por mais tempo. Eu não abandonei-o por isso. Se eu o deixasse? Simplesmente não vivemos como marido e mulher. Principiei, então, a tomar lições sobre aviação. O interesse de Lyle, nesse ponto, excedeu á expectativa. Permanecia desesperada, desilludida. No ar, cruzando o vento, eu esqueci todas essas controversias.

George Halderman foi meu instructor. A primeira vista elle achou exquisito uma mulher pilotar um aeroplano; cedo, porém notou que na terra o meu desespero acabava-me com a vida e previa o successo que eu ia fazer no ar. Pouco depois veio Linderbergh. Vi naquelle vôo a opportunidade para uma mulher. Se eu morresse, o que succederia? Se vivesse, a minha carreira estaria feita. São cousas que se dão quando

JUNIOR COGHLAN, PHILIPPE DE LACEY E ANITA LOUISE

uma vida experimentada em amores não teve ainda o seu desfecho bom ou máo. Lutamos bastante para conseguir um logarzinho, mas finalmente alguns amigos em Wheeling emprestaram-nos dinheiro; eo resto da historia é facil de se imaginar.

Supponho que eu seja a unica mulher no mundo que gastou duas noites inteiras com um homem, e nunca tive nada a dizer da sua conducta.

George levou-me e voamos duas noites juntos. George é um daquelles homens cujo amor platonico toda a mulher devia ter. Sua esposa e eu somos amiguinhas intimas.

Se não fosse George, Ruth Elder, em materia de aviação, seria um fracasso cedo.

Em Paris havia um mestre em aviação. Bokowniski. Elle já morreu. Tambem se revelou um cavalheiro amantissimo, deixando-me profundamente encantada. Interessei-me muito pelas suas maneiras finas mas não podia consideral-o sériamente em se falando de amor. Era, de facto, irresistivel e captivantte. Os francezes possuem um dom especial em se fazer amados, porém eu estava profundamente desilludida para desfructar do seu amor. Francamente, meu unico desejo, ou melhor, a unica sensação que me causavam esses agradabilissimos passatempos, era o de travar relações com homens que gostavam de mim como aviadora e respeitavam-me como uma mulher.

Em Nova York ha um homem, um millionario, cujo nome não desejo revelar porque, sua familia recentemente appareceu em jornaes. Elle se offereceu para custear o meu divorcio; tudo fez para que amor e dinheiro, conjuntamente, pudessem convencer-me. Elle pensava em casamento. Talvez que eu fosse uma idiota em recusar, mas, tinha receio. Uma mulher se torna alerta desde o momento em que suas azas queimaram-se com os effeitos do matrimonio.

Hollywood. Quando para lá dirigi-me, pela primeira vez, meu nome appareceu em todos os jornaes. Os homens de Hollywood gostam de ser vistos com celebridades. Você não póde censural-os. E' uma bella publicidade para seus nomes. Sahia óra com um, óra com outro.

Não, eu não sahi com Richard Dix mas nunca acabaria bem se houvesse faltado ao primeiro film com elle. Como aquelle homem ajudou-me! Adoro-o por isso...

Ben Lyon, dizem, não gosta de ser observado como um homem do acaso em materia de amor. Mas na minha vida elle não appareceu accidentalmente. E' o melhor amigo que tenho na cidade. Passeei com elle milhares de vezes, ao ponto de julgarem que estavamos para casar. Você não pode livremente metter sua cabeça para fóra de um carro onde tambem se encontre um homem, sem que os jornaes appareçam e tomem o caso a serio, como um romance de futuro. E eu era muito amiguinha de Ben, e elle de mim. Não, nada houve de extraordinario comnosco. Nutrimos ainda uma amizade solida um pelo outro e espero que elle e sua Bebe sejam muito felizes.

Hoot Gibson? — ella sorriu levemente — Hoot salvou-me a vida, a minha vida profissional. Estava para partir quando encontrei-o, e elle deu-me a opportunidade de novo. Sei de certos rumores a nosso respeito, porém quem confia em rumores aqui? Não sabe que seria difficultosa a nossa tarefa se deixassemos de representar em historias de amor? Não. Tenho vinte e quatro annos e sentir-me-ia triste se pensasse que o verdadeiro amor para mim não existe mais. Porém, quem sabe? Talvez que amanhã deixe o meu hotel e vá encontrar na rua um homem, e seja feliz como certa vez fui no Panamá. Homens dão uma nova alma á vida de uma mulher. Deixemos, portanto, que o amor venha a mim e a toda a mulher desilludida.

O MARTYRIO DE JOANNA D'ARC

(FIM)

dos os seus peccados, contrictamente se arrependesse d'elles; Joanna, porém, já sem escutal-o cahira de joelhos, invocando com piedoso fervor á Virgem Santissima, ao archanjo S. Miguel e ás bemaventuradas Santa Catharina e Santa Margarida, perdoando a todo o mundo, pedindo por sua vez perdão a todos, e implorando do povo que rogasse a Deus por ella.

Tudo isso fazia e dizia a pobre martyr com tanta doçura e tão terna devoção; tal e tão profunda impressão produziu nos circumstantes, que sem ser poderoso para evitar o supplicio, o proprio bispo de Beauvais, tocou ao pranto, prorompendo em soluços, e até os proprios inglezes puzeram-se a chorar com os outros. Abandonada de todos, sem esperança de soccorro humano, refugiou-se em Deus, e pediu uma cruz para morrer abraçada com ella.

Um soldado, inglez, formando, ainda que grosseiramente, com dois páos que o acaso lhe deparára, o signal de nossa redempção, entregou-o á martyr, que agradecida beijou-o e apertou-o depois contra o peito. Mas como em realidade o que Joanna desejava era uma cruz consagrada pela igreja, o agostinho Izambert e Messieu não socegaram até que conseguiram levar-lhe com effeito a da parochia do Salvador.

Não faltava, entretanto, quem em vez de enternecer-se, se impacientasse com taes contemplações: os soldados murmuravam e os capitães começaram a clamar:

— Vamos, padres! Acabemos, verdugo! sem demora? Os esbirros apoderaram-se da victima, e collocando em sua cabeça a touca dos condemnados, em que se liam as palavras: — "Hereje, relapsa, apostata, idolatra", arrastaram-n'a até o pé do supplicio, onde atiraram-n'a aos braços do verdugo, dizendo-lhe:

— Faz teu officio.

Quando do alto da funesta pyra Joanna viu á seus pés a multidão apinhada, e em torno, a cidade, em cujas janellas estendiam-se as filas de curiosos, não pôde deixar de exclamar:

— Oh! Ruão! Oh! Ruão! Muito temo que sobre ti caia o peso de minha morte!

O verdugo amarrou-a a uma estaca fincada em meio da fogueira e em seguida ateiou o fogo na base. A victima então, bradou:

— Vós outros quantos me estaes vendo e credes em Deus, orae por mim!

Vozes diversas partiram da multidão respondendo:

— Animo, Joanna, Deus te ajudará!

Ella retorquiu:

— Obrigada, boa gente, obrigada.

Ao dizer isto, levantou-se a primeira chamma, que lhe feriu a vista, dizendo ao confessor que estava ao seu lado

— Em nome de Deus, meu padre, repare em vós; o fogo vae queimar o vosso habito; descei pois, mostrando-me sempre o crucifixo.

Como que impulsionado pela justiceira mão de Deus, n'aquelle momento ergue-se o bispo de Beauvais de sua cadeira para chegar até ao pé do brazeiro. Vendo-o, diss-elhe Joanna:

— Bispo, morro por vossa culpa!

Depois, sentindo a primeira mordedura das chammas que subiam crescendo, exclamou:

— Agua benta! Agua benta!

N'um instante foi envolvida pelo fumo, que logo dissipando-se, deixou vêl-a em meio das chammas, com os olhos cravados no céo, invocando o santo nome de Deus. Ouviu pela ultima vez pronunciar o doce nome de Jesus, e promper em um grito de agonia, sellando para sempre os seus labios.

No instante em que o seu corpo pendeu, morto, um soldado viu uma pomba alva levantar vôo de entre as chammas. O carrasco, amedrontado, gritou que jamais Deus lhe perdoaria. Os proprios soldados inglezes, apavorados, diziam: "Nós estamos perdidos! Acabamos de queimar uma santa."

Temeroso o cardeal de Inglaterra de que se alguma reliquia ficasse de Joanna, por ella obrassem milagres, ordenou que no mesmo dia do supplicio lhe entregassem o coração da victima, que foi achado inteiro e cheio de sangue, apezar do azeite, do enxofre e do carvão que sobre o seu peito havia applicado o verdugo, assim como ordenou que as suas cinzas, confundidas com as do brazeiro, fossem arrojados do alto da ponte de Ruão ao rio Sena, afim de que este as conduzisse á immensidade do oceano.

O que acabamos de referir passou-se no trigesimo dia do mez de Maio do anno de 1431.

GLORIFICANDO A MULHER

(FIM)

de um soldado vibrante de enthusiasmo encontra apenas um ébrio. Em vão ella tenta fazel-o voltar a consciencia dos seus deveres; suas pernas não mais o sustentam e o covarde sargento róla pesadamente ao chão.

Quando as forças sob o commando de Tom põem-se em marcha, Joan, favorecida pela mascara, encontra-se entre os combatentes. No campo de batalha luta titanica se trava. Sustentada por um heroismo esranho a joven mulher acompanha o assalto ás posições inimigas. A' frente dos seus homens, Tom, calmo, sereno, como se a morte não o preoccupasse, dirige as operações. O espectaculo horroso que a envolve, a attitude admiravel daquelle militar, sempre no posto menos obrigado, como a estimular pelo exemplo a coragem dos seus commandados, fazem Joan comprehender todo o valor de Tom Pike.

As forças inimigas recuam, o bombardeio cessa. A' pequena villa regressa a divisão americana, com grandes claros, é verdade, mas coberta de glorias. Com ella voltam Tom e Joan, dominados pelo mesmo amor, pela mesma paixão reciproca que o fogo da peleja accentuara ainda mais em seus corações.

GILBERTO SOUTO.

Rio da Vida...

(FIM)

seu primeiro amor. E ella teve por elle, a sensualidade lubrica duma mulher diabolica, desenvolvendo uma cadeia de seducções, arrastando toda a sua feminilidade para attrair aquelle joven, que era alvo de seus caprichos insatisfeitos. Elle, na mais completa ignorancia daquelles arrebatamentos sensuaes, continuava a olhar Rosalia, como uma creatura meiga e bôa, dando-lhe tudo que de mais sincero elle poderia offerecer, o seu sincero amor.

Vendo que ella não correspodia ao seu affecto, uma noite, sahindo de sua casa, num accesso de ciumes de Marsdon, pois elle julgava que Rosalia só gostava daquelle bandido, Allen John, como um louco, foi pela estrada afóra que estava coberta de neve que cahia incessantemente. Rosalia que, ao cabo de algum tempo, vendo a grandeza assombrosa do sentimento de Allen, começou a comprehendel-o e seu coração adormecido, vibrou, bateu duma maneira differente! Aquelle pulsar incerto, oppresso, fluindo em suas veias estuantes, não era mais o estigma do sensualismo hysterico, era algo fino, superior, sentiu que era o amor que

(Termina no fim do numero).

Hercules do arranha-céo

(FIM)

— Você é um hercules, exclamou ella, ao ver os braços do remador.

— E gosto tanto de ti, redarguiu Richard, que até estou disposto a indicar-te o caminho para a felicidade!

— Mas depois disto tudo, proseguiu Sally, quem sabe se te tornarei a ver? A minha companhia de Variedades parte amanhã para o Norte.

— Mas tu, querida Sally, não vaes, sem ostentares no dedo, o annel de noivado que te vou dar.

No dia seguinte, Sally partiu com a Companhia, sem ter recebido o promettido annel.

Nessa mesma manhã, Richard cahiu do arranha-céo, de uma grande altura, e, moribundo, foi internado num hospital, onde, num de seus bolsos, foi encontrado um annel com pequenos brilhantes.

Passaram-se mezes. Sally, concluiu o seu contracto com a Companhia de Variedades, e regressou, disposta a encontrar-se com Richard, mas, num arranha-céo, cuja construcção principiára a poucos dias, viu Robert, que de longe lhe pediu um passe para o theatro onde ella acostumava trabalhar.

Em vez do passe, Sally conseguiu arranjar dois bilhetes, e foi leval-os á casa de Robert, que morava com Richard. Este, arrastando sobre muletas, passava nessa occasião pela janella, e viu sally entrar pela porta da rua Immediatamente escondeu as muletas, e sentou-se numa cadeira, disposto a acabar de uma vez para sempre com aquella paixão, qu esó poderia ser a infelicidade de Sally, capaz de se sacrificar por elle, se descobrisse a sua invalidez.

Sally entrou no quarto, e ao ver Richard, disse-lhe:

—Julguei que Robert estivesse aqui...

— Bem vê que não, replicou Richard seccamente.

— Tenho aqui dois bilhetes para o espectaculo de hoje, e pensei que você tambem quizesse ir...

— Não posso, minha "namorada" vem hoje á noite conversar commigo!

Ao ouvir estas palavras Sally convenceu-se de que Richard não queria saber mais della e sahiu precipitadamente do quarto. Na escada encontrou-se com Robert, e banhada em lagrimas, exclamou:

— Richard nem se levantou para me cumprimentar!

— Mas... Sally... você, com certeza, não reparou bem... nelle!

— Reparei bem, e convenci-me de que elle não gosta mais de mim! Nunca mais quero vel-o! Adeus!

Robert subiu a escada e entrou no quarto. Como estimava Richard como a um irmão, resolveu, então pôr em pratica um plano que elle ha muito traçara, e que consistia em curar o aleijado com um unico remedio... o ciume! Faria a côrte a Sally, e como sabia que Richard estava loucamente apaixonado por ella, tinha a certeza que isso despertaria nelle a vontade de voltar a ser "O Hercules do Arranha-Céo", alcunha esta, da qual Richard tanto se orgulhava antes do accidente que o tornara um invalido.

Ao saber que o seu unico amigo o atraiçoava com a mulher querida, Richard só teve um desejo; recuperar a saude perdida.

Nesse dia, o sol com sua luz radiante que nos dá claridade e vida, entrava alegremente pela janella, e Richard principiou a estudar, com largueza de vistas, a sua triste situação, e ao lembrar-se da meiguice infinita dos olhos de Sally e de sua belleza provocante, descobriu que quem tem um fundo de reserva, nunca vae para o fundo do mar tempestuoso da vida, e o desenlace que se desenrola então aos olhos do publico, não só é muito original, como tem uma pujança de acção que diverte, emociona e deslumbra.

O CAVALHEIRO OUSADO

(FIM)

Era sabido, nos circulos mais altos da nobreza, que o ministro Talleyrand, confabulando contra o governo de Napoleão, não só pretendia tornar inefficaz os seus planos de conquista da Hespanha, trabalho pelo qual recebera grande somma do embaixador hespanhol, como tinha elle proprio outras pretensões para com o throno francez, intuitos que lhe custariam a cabeça caso fosse o seu "complot" descoberto. Tambem disso inteirada a Condessa de Launay, torna-se ella, de motu proprio, espiã do sagacissimo cavalheiro que pretendia, com a mais arguta espionagem, apanhal-a na sua rêde de subterfugios.

A cargo de uma tal empreza, o encontro da Condessa com Etienne Gerard tinha-lhe sido um magnifico encontro. O rapaz, habil e vivo como uma pimenta não só se encarregaria de vigiar os passos dos seus perseguidores como tambem iria ajudal-a, e de maneira relevante, a descobrir a trama das machinações de Talleyrand.

Depois de burlada as intenções de Talleyrand para obter as cartas e documentos em mãos da Condessa, serviço no qual Etienne tanto se distinguiu, resolve a loura emissaria de Napoleão obter tambem as provas da traição do famoso ministro do Imperador. E para isso, secretamente escondido Etienne no palacio de Talleyrand, entra a Condessa a titulo de lhe fazer uma visita. Sabia ella onde se achava, fechada em um cofre, certa carta compromettedora para Talleyrand, e com o auxilio do seu habilidoso companheiro pretendia obtel-a.

Descoberta, porém, no momento em que ia fugir, já de posse da carta comprovante da traição de Talleyrand, é a Condessa ameaçada de prisão pelo ministro traidor. Neste instante, Etienne, sahindo do seu esconderijo, subjuga Talleyrand, que, com a ajuda da Condessa, é mettido dentro de uma velha arca, presente de Napoleão, que o ministro, já prompto para se demittir do cargo, ia devolver ao Imperador. Antes, porém, de ser a arca removida do palacio, é descoberto o seu conteudo. Talleyrand, livre de suas ataduras, manda prender Etienne e mettido este na dita arca, é despachada a mesma a Napoleão com o inesperado "presente" que encerrava. A Condessa, nada podendo fazer em auxilio do seu "Capitão de dragões", porque Etienne Gerard, por officios da Condessa tinha já conquistado esse posto, mette a carta compromettedora dentro do forro do chapéu do joven para que ao chegar á presença de Napoleão, lhe fizesse entrega da preciosa missiva.

Ao saber aberta a arca, estando presente o Imperador, salta de dentro della o ousado espadachim, que se dizia portador de uma mensagem importante para S. Majestade. Por desgraça sua, o chapéu, ao ser aberta a arca, cahira par fóra della e um vagabundo que passava, vendo-o sem dono, delle se apoderara.

Indignado com toda aquella palhaçada que nenhum cabimento e explicação tinha, manda o Imperador que o insolente official se recolha ao seu quartel para responder a conselho de guerra, por ter faltado com o devido decoro militar servindo-se a uma tal empreza.

Condemnado á morte, porque junto ao "crime da arca" puzeram-lhe tambem o de "deserção", estava Etienne Gerard á espera do dia da execução, quando a Condessa, sabendo do sorte que o esperava, veiu a todo o correr saber do que se passava. A carta perdida com o chapéu que desapparecera revelaria toda a historia, mas onde estaria elle?

Emquanto isto, preso, Etienne esperava a morte.

Lançam-se edictos. Procura-se o chapéu por toda a parte. Mas delle não ha noticia! Por fim, já quando pouca esperança restava á Condessa de restabelecer a verdade e salvar a vida do seu famoso escudeiro, eis que é encontrado o velho objecto e nelle occulta — louvado seja Deus — a carta salvadora de toda aquella premente situação!

Etienne Gerard, emocionado ao extremo, recebe o abraço affectuoso que lh edá Napoleão. E naquella mesma tarde, por ordem do Imperador, era-lhe conferido o honroso titulo de "Cavalheiro Heroico", facto de que elle se vangloriou toda a sua vida...

CINEMA DE AMADORES

(FIM)

mar scenas de contrastes coloridos tão bellos quanto aquelles que já tive prazer de apreciar; para isso, bastará o film Kodacolor e um pequeno philtro de tres côres, especial para a filmagem do Kodacolor. O processo é o mesmo que o do Technicolor, já tão conhecido em todos os films profissionaes que nos vêm dos Estados Unidos. Uma pellicula sensivel a tres côres do espectro, apenas, um philtro dividido em tres secções, cada uma dellas destinada a uma dessas côres, e convergindo cada uma para a lente commum da camara, e, por ultimo, um processo especial de revelação que, por conveniencias proprias, tem ficado em segredo.

Os modernos films "Kodacolor" abrem com um titulo colorido em que se lê essa palavra sobre um fundo de fantasia, uma especie de um chromo, de um amontoado de circulos de varias côres, cada um desses circulos aureolado por corôas variadas de matizes tambem differentes.

A proporção que o titulo é projectado, esse fundo de transforma, e todas essas aureolas se trocam e se movem, em um conjuncto muito harmonioso. E' uma verdadeira "féerie" de luz. Como é natural, isso começa por agradar immenso ao amador que vê o primeiro Kodacolor. As scenas coloridas apanhadas pelo amador-operador apresentam, no seu conjuncto, o mesmo aspecto de côres que se nota em qualquer sequencia colorida dos films Technicolor. Como, por outro lado, o material que o Kodacolor requer é apenas constituido pelo film virgem especial para tal genero de trabalho e pelo pequenino philtro já acima mencionado. O Kodacolor e o Cine-Tone representarão para o amador o que o Technicolor e o Vitaphone estão representando para o profissional.

E' ou não é uma verdade?

Pagina dos Leitores

(FIM)

grande vantagem: o incremento da producção nacional. Sim, porque o verdadeiro fan, e mesmo aquelles que vão ao cinema para distrahir a vista, passarão a frequentar os salões que exhibirem films brasileiros, por terem a certeza de encontrar films feitos sob os moldes do "verdadeiro Cinema", e não dispauterios sem pés nem cabeça como o que ora se exhibe no Palacio Theatro.

FLA-FLU

Evelyn Brent, Leslie Fenton e uma porção de gente de theatro estão no elenco de "The Woman Trap" da Paramount. William Wellman dirige.

A HISTORIA DE JOANNA D'ARC.

(FIM)

homem grosseiro e brutal a quem ella pareceu-lhe mais bella, deixou-se ir sem freio a expressar o seu pensamento com palavras licenciosas e um sacrilego juramento.

— Como te atreves (exclamou a donzella, com tristeza) a renegar assim o teu Deus, estando tão proxima a hora da tua morte?

Poucos instantes depois, conduzindo o cavallo ao banho, cahiu nagua o blasphemo e afogou-se com effeito. Não satisfeito ainda com tal credulidade, congregou o arcebispo de Reims, conselheiro de França, uma junta de doutores e mestres em theologia, com varios outros ecclesiasticos, afim de examinar Joanna, que, com effeito, compareceu perante elles, com um véo ante os seus juizes e foi minuciosamente interrogada. Ao ouvirem os doutores a relação de varias visões de nossa heroina, arguiu-lhe um frade desta maneira:

— Não dizeis, Joanna, que Deus quer libertar a França?

— Sim, respondeu-lhe ella.

— Pois se tal é a vontade de Deus, proseguiu o frade, para que seja cumprida não é mistér soldados.

— Os soldados, disse a donzella, pelejarão, porém, Deus será quem os conduzirá a victoria.

— Está bem, exclamou convencido o frade.

Mais descontente que o primeiro argumentante, certo doutor em theologia na Universidade de Poitiers, perguntou-lhe num abominavel dialecto de provincia, que lingua falava a visão celeste.

— Melhor que a vossa; com o que replicou-lhe o theologo:

— Deus não quer que acreditemos em ti, a menos que nos mostres um signo evidente de sua inspiração.

— Não vim aqui, respondeu a donzella, para obrar prodigios; o signal que darei de minha inspiração será fazer levantar o assedio de Orleans. Que me dêm soldados; marcharei á sua frente, e os inglezes levantarão o cerco.

Doutores, juizes e advogados, acabaram por dizer ao rei, chorando como creanças:

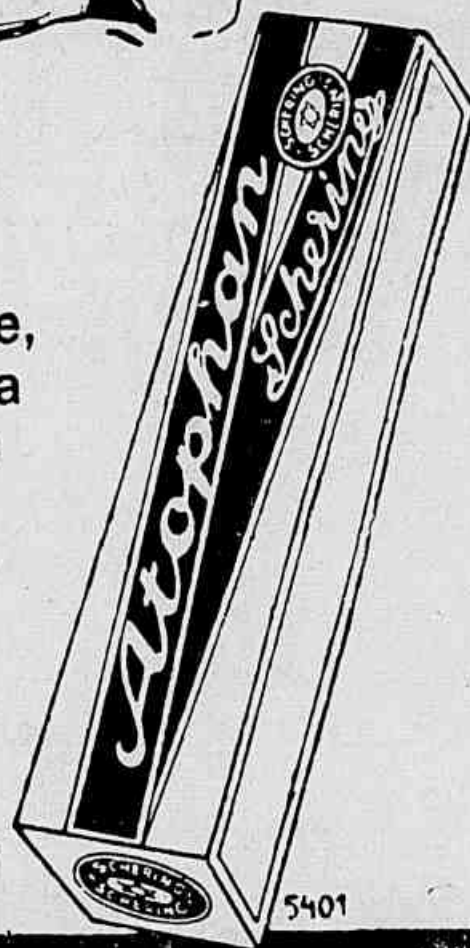
— Segui, senhor, os conselhos desta virgem; porque verdadeiramente cremos que Deus é quem a envia.

Não havia tempo a perder. Orleans erguia um grito ao céo pedindo soccorro, e Dunois, defensor da cidade, enviava correio após correio, para que lhe mandassem Joanna, que como havia persuadido aos sitiados devia conduzil-os á salvação. A comitiva da nossa heroina compunha-se de um valoroso cavalleiro dos do sequito do conde Dunois, já de quarenta e cinco a cincoenta annos de idade, com o nome de escudeiro; um pagem, um mestre-sala, dois moços de serviço, seu irmão Pedro e um confessor, frei João Pasquerel, eremitão da Ordem de Santo Agostinho.

Dissemos que o capitão Baudricourt, havia feito presente de uma espada a Joanna, que não quiz servir-se della, dizendo que sómente devia servir-se de um rosario bemdito, ou de uma espada que disse se acharia e com effeito foi achada, por traz de Santa Catharina, em Fierbois. Assim aprovisionada de tudo quanto era necessario, partiu Joanna, armada de ponto em branco, como novel cavalheiro, sem adornos nem divisas, montada em negro corcel, guarnecida com a espada de Santa Catharina, pendendo o casquette do arção da sella para que se visse o seu doce semblante feminino, na mão uma acha d'armas e na outra um estandarte branco, ornado de flôres de liz, e no qual Deus com o mundo na mão e a cada um de seus lados um anjo com uma flôr de liz, era o unico brazão, porém, magnifico e piedoso que ostentava.

— Não quero, dizia Joanna, servir-me da espada para não matar; e ainda que a estime muito, prefiro mil vezes o meu estandarte. Ao passar por deante da igreja, exclamou em voz possante, embora de timbre feminino:

— Sacerdotes e clerigos, fazei procissões e orae a Deus; e vós outros, homens de armas, adeante, que eu vou fazer levantar o sitio da nobre cidade de Orleans.

Advertido Dunois da sua chegada, sahiu a recebel-a, e ella, conhecendo-o logo, como ao rei havia conhecido em Chinon, adeantou-se até elle e disse-lhe:

— Trago-lhe, illustre bastardo, o melhor dos soccorros que a homem algum jámais foi concedido: o soccorro do Rei dos reis.

A 23 de Abril de 1429, entrou na cidade sitiada; a 5 de Mao seguinte já o sitio havia sido levantado e os inglezes completamente derrotados.

Joanna prohibiu que seguissem ao alcance dos vencidos, e ordenou que, estando ainda o inimigo á vista das suas muralhas, se erguesse nellas um altar e ahi fosse celebrada uma missa. Os vencidos mal puderam vêr-se livres, deram graças a Deus por haverem sido humilhados por mão de uma mulher.

Carlos fez sua entrada solemne em Reims a 15 de Julho e foi consagrado no domingo, 17 do mesmo mez. A donzella, que até então o chamara sempre *gentil Delphim,* dali por deante tratou-o de rei. Com effeito, segundo a crença daquelles tempos, só daquelle momento em deante era verdadeiro rei, sendo o unico legitimo. Pouco importava então que os inglezes fizessem consagrar ao seu Henrique; o ungido normando nunca passaria de uma parodia do verdadeiro monarcha.

Terminada apenas a cerimonia da consagração de Carlos VII, a donzella rojando-se aos seus pés, banhada em pranto, disse-lhe:

— Oh! meu bom rei! Já está agora cumprida a vontade de Deus que me ordenou levantasse o sitio em Orleans, e conduzir-vos a Reims para ser ungido, para que fosse notorio que só a vós pertence o reino de França; deixae-me partir, pois que já cumpri a vontade do Senhor, deixae-me partir, que do contrario alguma desgraça me acontecerá.

O rei, emtanto, desattendendo a seus rogos, conservou-a junto a si, a seu pezar; e com effeito, aconteceu-lhe desgraça, pois que em principio do anno de 1430, foi feita prisioneira pelos inglezes deante de Compiegne.

———

Apenas viu-se captiva, Joanna, comprehendeu qual ia ser a sua sorte. Verdade é que muito antes havia presentido tal acontecimento; tanto que quando o rei se obstinou em conserval-a a seu lado, muitas vezes lhe disse:

— Empregae-me, Senhor, pois que ficarei só um anno ou pouco mais. E muitas vezes disse tambem ao seu confessor frei João Pasquerel:

— Recommendae ao rei, meu padre, que funde capellas em suffragio das almas dos que morreram em defesa do seu reino.

Na vespera do dia em que havia de cahir nas mãos dos inimigos, depois de commungar na igreja de Santiago de Compiegne, apoiou-se melancolicamente a um dos pilares do templo e dirigindo-se ás boas almas e aos meninos que ali estavam, apostrophou-os deste modo:

— Meus bons amigos e queridas creaturas; em toda a verdade digo-lhes que ha um homem que me vendeu e que breve serei entregue á morte. Rogae, supplico-vos, rogae a Deus por mim, que de hoje em deante não poderei mais servir ao rei, nem ao nobre reino de França.

Ao escutar taes palavras, a multidão prorompeu em lagrimas e soluços, pedindo á Joanna que nomeasse o traidor, se o conhecia, para que se fizesse prompta justiça. A donzella, porém, sem dar-lhes outra resposta, senão um melancolico gesto, sahiu do templo para regressar ao seu aposento, até onde seguiram-n'a quantos a tinham ouvido, detendo-se por muito tempo com a esperança de vel-a ainda outra vez. A nossa heroina passou o resto daquella triste jornada em oração como o Salvador sobre o Monte das Oliveiras. No dia seguinte, conforme as ordens que ella mesmo hava dado a sua gente, apresentou-se ás 4 horas da tarde, um soldado de nome Pothon, annunciando-lhe que a gente estava prompta a seguil-a contra o inimigo.

Joanna estava vestida como de costume, isto é, armada como um cavalleiro de ponto em branco, com uma capa de carmezim, trazendo uma formidavel arma conquistada em Logny a um Barguinhão; pois que tendo-se quebrado a espada de Santa Catharina de Fierbois, não quiz mais servir-se de outras armas senão as que tomava ao inimigo. Assim adereçada, e montando a cavallo, tomou o estandarte das mãos do seu escudeiro, fez uma ou duas vezes o signal da cruz, e rogando novamente aos que a fitavam, que rogasse a Deus por ella, disse:

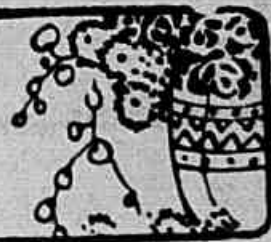
— Marchemos!

E partindo a galope, cahiu na planicie como um raio, chegando aos quarteis do Sr. de Noiaélles precisamente no momento em que João de Luxemburgo com alguns de seus homens de montaria, acabava de chegar para observar a cidade de mais perto. O inesperado da sortida produziu em começo o seu terrivel effeito.

Surprehendidos os soldados do Sr. de Noiaélles, só João de Luxemburgo á testa dos seus cavalleiros pôde oppôr a necessaria resistencia para dar logar a que chegasse o soccorro que mandou pedir nos seus acampamentos. Entretanto, o esquadrão francez dizimava implacavelmente quanto se lhe oppunha, penetrando até o alojamento de Sir John Montgommery; mas como em consequencia disto levantara-se o clamor de — *A donzella! a donzella!* — todos quantos estavam no acampamento acudiram pressurosos ás armas e em breve os senhores da praça vendo-se accommettidos em differentes direcções por esquadrões diversos, cada qual dez vezes superior em forças, tiveram que bater em retirada.

Sempre a primeira no ataque, na retirada conservou-se Joanna sempre á retaguarda, dando frente ao inimigo, logo que chegava proxima á sua reduzida phalange, obrigando a massa innumeravel de contrarios a retroceder deante do estandarte que ella empunhava. Ao chegar, porém, ás portas da cidade, o afan de cada um em ser o primeiro a penetrar por ellas, introduziu inevitavel desordem nas fileiras francezas. Comprehendendo Joanna, que se não houvesse tempo para que os seus soldados se refizessem, metade morreria afogada ás portas da cidade, e o resto seria precipitado pelos inglezes no profundo fosso, voltou pela terceira vez a carregar sobre o inimigo, fazendo-o, como sempre, recuar. A heroina seguiu-o no encalço acompanhada de uma centena de homens que compunham a retaguarda de sua horte; mas quando quiz regressar para a cidade, achou-se envolvida pelos inglezes, que lhe haviam cortado a retirada.

Augmentando de esforço pela gravidade das circumstancias, desembainhou a espada pela primeira vez, e carregando desesperadamente sobre os contrarios, fel-os abrir espaço á sua passagem. Tanto pôde o valor dos da sua pequena tropa ao exemplo da sua coragem! Chegou com effeito a tocar ás portas de Compiegne e chamar pelos seus. Debalde, os seus gritos foram em vão; ninguem acudiu ao seu chamado. Reduzida á triste necessidade de combater mais outra vez, organizou a retirada, dirigindo a sua marcha pela praia, immediata ao rio, com o fim de penetrar na praça por outra porta qualquer. Ao vel-a abandonada e sem outra força que a restante de uma centena de soldados, os seus inimigos, até os mais covardes, recobraram animo e cahiram sobre ella por todos os flancos, cercando-a e obrigando-a a suspender a retirada na defeza da propria vida. Terrivel foi a desesperada luta: Pothon de Burgonha fez prodigios de valor, e Joanna mais que milagres, até que emfim, um atirador de arco, natural da Picordia, que por entre a cavallaria havia conseguido vir collocar-se a seu lado, agarrou-a pelas vestes e sacudiu-a com tal força, que deu com ella por terra.

A gloriosa virgem, sem embargo, levantou-se e tornou a combater com novo ardor, até que esgotadas as suas forças, cahiu de novo quasi exanime. Estendeu a vista em torno, e vendo que todos os valentes que a haviam seguido lutavam ainda em propria defeza, convenceu-se de que não havia a esperar soccorro humano e de que havia soado emfim a hora fatal que as celestes vozes mysteriosas tinham predito. Rendeu-se, pois, entregando sua espada ao cavalleiro Leonel, bastardo do Vendome, que lhe parecia a pessoa mais importante de quantas a rodeavam. Ouviu-se, então, um immenso grito, que partindo do Campo burgonhez, resoou no mesmo instante pela França inteira.

RIO DA VIDA

(FIM)

dominava todo o seu ser, e toda a sua exuberante mocidade, que até então não tivera aquella sensação sublime! Vendo o soffrimento e a loucura de que se achava possuido, correndo pelo açoite dum vento frio e de neve, Rosalia ainda assim sahiu em seu encalço, pedindo para que voltasse.

E furioso, Allen John responde que não queria saber mais della, agora seria melhor elle ir só no seu barco... rio abaixo... até o mar... triste, abandonado e sósinho! E ella voltou não sem arrependimento de ter perdido aquelle nobre rapaz E pela noite a dentro, elle caminhou, caminhou, grunhindo aquelle nome faditico: Marsdon! Marsdon! era o nome que elle na raiva proferia E, quando a madrugada nascia, Sam, de volta de uma caçada, encontrou um corpo estendido naquelle niveo manto. Reconhecendo Allen John, elle em seus herculeos braços levou-o para a casa de Rosalia. Então vemos o despontar duma mulher que ama verdadeiramente! Rosalia, afflicta, corre em busca de agua morna, corre com as mãos cheias de neve, para friccionar o corpo inerte de Allen John. Nada. Livido, de uma lividez impressionante, elle jaz estendido em sua cama, como um morto! Ella, nervosa, pede a Sam que vá em busca de um medico, e elle, surdo-mudo, não comprehende. Ella gesticula numa mimica soffrega, num delirio grandioso de quem vê extinguir-se uma vida para ella preciosa, e consegue fazer aquelle homem saber o seu desejo. E assim Sam vae em busca dum facultativo.

Numa resolução extrema, com a demora da esperança a entrar pela porta, ella, num gesto altivo, nobilitante, despe o seu "manteau" e desnuda, deita-se sobre o corpo inanimado do seu querido Allen, com o fito de que com o calor da sua carne crepitante, fazer voltar, reviver o sangue para derrubar a inercia que domina o frio em seu organismo. E, pouco a pouco, Allen descera os olhos e vê a sua querida Rosalia, sente o seu sacrificio, e percebe a extensão do seu amor, que ella confessa entre as lagrimas da commoção. E então ella jura-lhe que além de amar-lhe para toda a eternidade, na primavera irá com elle no seu barco descer o rio todo até o mar.

Passados alguns dias, chegava a primavera! Aprestavam-se para a partida, quando Rosalia, lembrou-se do corvo que estava preso na gaiola. E voltando para dar-lhe liberdade, para que elle pudesse voar, e fugindo levava com elle as algemas que prendiam-lhe as recordações sombrias, viu que Marsdon agarrava-a e ameaça-a de leval-a com elle. Tinha fugido, e receiava que pudesse a policia recaptural-o. Allen John, vendo a demora della, corre, e vendo Marsdon, com elle luta ferozmente, o que não impede a covardia de Marsdon em dar com uma cadeira na sua cabeça, que prosta-o sem sentidos. Sam que passava e vendo aquelle que lhe era odioso, robusto e cheio de raiva, faz justiça por suas proprias mãos, extinguindo aquella vida perversa do meio dos vivos!

E conforme a promessa, pela primavera, Rosalia e Allen John desceram juntos as aguas puras do rio! Aquelle rio que atravez a tranquillidade lá do alto das montanhas, com as suas correntezas... com as suas aguas paradas... com os seus rodomoinhos... entregou ao mar immenso, no marulhar sereno das suas aguas, todo o seu testemunho melancholico, todo o segredo inquebrantavel daquelle romance de amor, que ali teve o seu inicio, e revelou-os em saudosos lamentos do seu murmurio eterno.

"Cinearte" em Batataes

A sessão do Santa Helena em homenagem a Cinearte

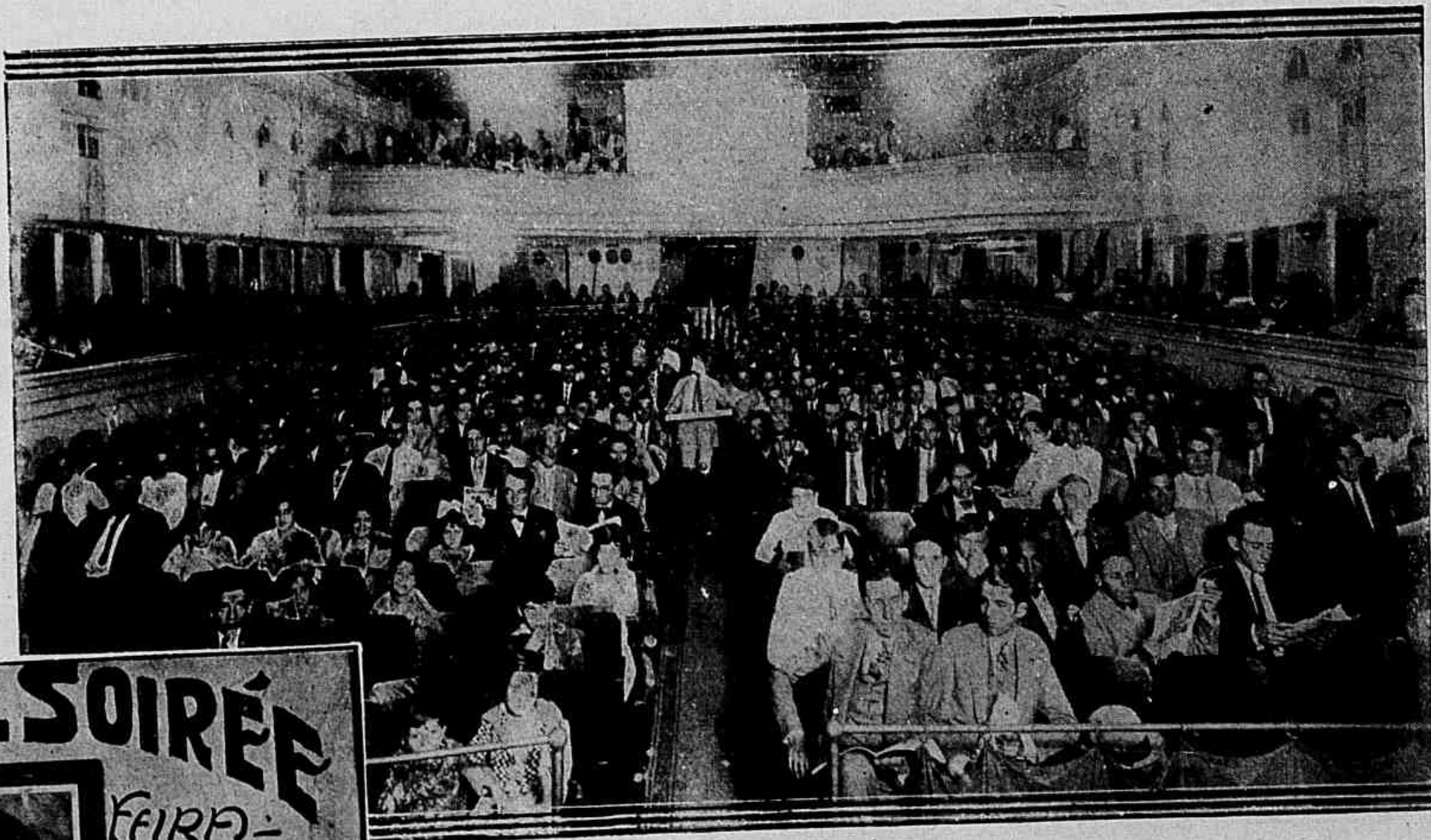
Batataes, a rica e prospera cidade paulista, quiz tambem prestar a "Cinearte" a homenagem de sympathia e estimulo que este orgão dos cinematographistas brasileiros já recebera de innumeras outras localidades, em quasi todos os Estados da Republica.

Desta vez a iniciativa da homenagem, que tanto nos desvanece, coube ao bello e confortavel theatro de Batataes — "Santa Helena", do qual é socio gerente o estimado cavalheiro Sr. Adelino Simioni.

Em duas sessões consecutivas encheu-se literalmente o "Santa Helena", e aos seus frequentadores foram distribuidos, como brinde, exemplares de "Cinearte".

O "Santa Helena" é uma casa de diversões que figuraria em situação lisonjeira em qualquer capital, não só pela sua programmação selecta, exhibindo os melhores films das mais variadas marcas, como pelas suas excellentes condições materiaes de installação.

A par disto, o Sr. Adelino Simioni, zelando os seus proprios interesses commerciaes, é um dedicado estudioso dos gostos do publico, que religiosamente observa, de que lhe vem, aliás, a sympathia e o conceito generalisado de que goza na sociedade de Batataes.

A senhorita Mandi Dal Sacco, que ganhou o quadro, original da capa de Cinearte, sorteado no Santa Helena, ladeada pelo socio gerente do mesmo theatro, senhor Adelino Simioni, e o representante da Sociedade Anonyma "O Malho", senhor Oscar A. de Mello Moraes.

Outra sessão em homenagem á nossa revista, e tambem ao Santa Helena.

O director W. Turjanski deu por terminada, com uma serie de interessantes vistas nocturnas tomadas em um bairro parisiense construido nos studios de Neubabelsberg, a producção "Manolescu". Este film é da marca Bloch-Rabinowitsch.

"Zirkusprinzessin", o novo film dirigido por Victor Janson, é uma versão cinematographica de "Ruy Blas", transportado do Palacio do Escurial á pista de um circo russo. Uma historia convencional do "typo vilão", usando um homem de palha para seduzir uma princeza. Thema bem conhecido.

"Quartier Latin, a conhecida producção de Augusto Genina, da qual tanto tem se occupado os jornaes parisienses, é um film ansiosamente esperado. Carmen Boni, Ivan Petrowitsch, Helga Thomas, Gaston Jacquet, Maurice Bradell e outros, estão nos principaes papeis.

"Rund um die Liebe", outra producção allemã em que tomam parte: Lil Dagover, Willy Fritsch, Mady Christians, Jenny Jugo, Harry Halm, Camilla Horn, Goesta Ekman, Yvette Gilbert, Emil Jannings, Lia de Puty e Henry Porten. A direcção é do Dr. Kalbus.

"Die Frau, nach der man sich sehnt" é um film feito pelo processo Ufaton, dirigido por Kurt Bernhardt. Marlene Dietrich, Uno Henning, Fritz Kortner, Edith Edwards, Frieda Richard.

"Schiff in Not" (S. O. S.) é uma moderna producção allemã, na qual tomam parte: Robert Lorraine, Ursula Jeans, Lewis Dayton, Brandwell Fletcher e Audrey Sayre. A direcção é de Leslie Hiscott.

Maria Jacobini que se encontrava em Berlim, foi chamada de Paris afim de tomar parte em "Maman Colibri".

Odol
Segundo o estado actual
Odol
Frasco grande
Para se ter dentes bonitos basta
usar liquido Odol com Odol-pasta!